

Ministério da Educação
Departamento do Ensino Secundário

Programa de Português

10.º, 11.º e 12.º anos

Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Tecnológicos

Autores:

João Seixas

José Pascoal

Maria da Conceição Coelho (Coordenadora)

Maria Joana Campos

Maria José Grosso

Maria de La Salette Loureiro

Homologação

23/05/2001 (10º Ano)

25/03/2002 (11º e 12º Ano)

ÍNDICE

	Pág.
1 – Introdução	2
2 – Apresentação	4
2.1 – Finalidades	6
2.2 – Objectivos	7
2.3 – Competências	8
2.3.1 – Processos de operacionalização das competências	10
2.4 – Visão geral dos conteúdos	12
2.5 – Sugestões metodológicas gerais	16
2.6 – Recursos	28
2.7 – Indicações gerais sobre avaliação	29
3 – Desenvolvimento do programa	33
3.1 – Conteúdos	33
3.1.1 10.º ano	33
3.1.2 11.º ano	38
3.1.3 12.º ano	43
3.2 – Gestão	48
3.2.1 Sequências - 10.º ano	50
3.2.2 Sequências - 11.º ano	55
3.2.3 Sequências - 12.º ano	60
4 – Bibliografia	64

1 – INTRODUÇÃO

O Português é uma disciplina da formação geral comum aos cursos científico-humanísticos e tecnológicos do ensino secundário que abrange os três anos do ciclo. Visa a aquisição de um corpo de conhecimentos e o desenvolvimento de competências que capacitem os jovens para a reflexão e o uso da língua materna. Em contexto escolar, esta surge como instrumento mas também como conteúdo ou objecto de aprendizagem, tornando-se fundamental, neste ciclo, o aprofundamento da consciência metalinguística e a adopção de uma nomenclatura gramatical adequada que sirva o universo de reflexão.

Assim, a aula de língua materna deve desenvolver os mecanismos cognitivos essenciais ao conhecimento explícito da língua, bem como incentivar uma comunicação oral e escrita eficaz, preparando a inserção plena do aluno na vida social e profissional, promovendo a educação para a cidadania, contribuindo para a formação de um bom utilizador da língua, habilitando-o a ser um comunicador com sucesso e um conhecedor do seu modo de funcionamento, sujeito que se estrutura, que constrói a sua identidade através da linguagem para poder agir com e sobre os outros, interagindo.

Esta disciplina permitirá também que, no final do ensino secundário, o aluno seja capaz de interagir, oralmente e por escrito, receptiva e produtivamente, de forma adequada, nas situações de comunicação dos domínios gregário, transaccional e educativo, fundamentais para uma integração plena na sociedade, nomeadamente na resolução de questões da vida quotidiana.

Saber ouvir e compreender e saber expressar as suas opiniões, receios, vontades e sentimentos é vital para assegurar uma boa participação na sociedade em que estamos inseridos. Importa, pois, educar para a compreensão mútua entre interlocutores, condição primordial do agir comum. Neste sentido, reveste-se de particular importância promover a produção de textos orais e escritos adequados aos contextos comunicativos em que eles se realizam, tendo em consideração todos os elementos intervenientes, designadamente os referentes a espaços, interlocutores, tipos de textos, realizações linguísticas e estratégias de comunicação.

O programa de Português valoriza o exercício do pensamento reflexivo pela importância de que se reveste no desenvolvimento de valores, capacidades e competências decorrentes do processo de

ensino formal, atribuindo à escola a função de incrementar a capacidade de compreensão e expressão oral e escrita do aluno.

Ao longo do ciclo pretende-se, fundamentalmente, que o aluno adquira uma atitude crítica, através de uma tomada de consciência sobre a forma como comunicamos o que queremos comunicar e desenvolva disponibilidade para a aprendizagem da língua, reflectindo sobre o seu funcionamento, descrevendo-a, manipulando-a e apreciando-a enquanto objecto estético e meio privilegiado de outras linguagens estéticas.

Em suma, de acordo com os «Princípios Orientadores da Revisão Curricular», este programa visa “assegurar que todos os alunos, independentemente do percurso escolhido, desenvolvam e aprofundem o seu domínio da língua portuguesa através do conhecimento explícito das suas estruturas e funcionamento. Deve fazer-se a análise e estudo de textos literários, assim como de outros de diversa natureza com valor educativo e formativo. Conhecidas as dificuldades de muitos alunos na expressão escrita, serão produzidos vários tipos de textos que incentivem a interactividade entre a oralidade e a escrita”.

2 – APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

Este programa pretende ser um instrumento regulador do ensino-aprendizagem da língua portuguesa nas componentes *Compreensão Oral, Expressão Oral, Expressão Escrita, Leitura e Funcionamento da Língua*, instituídas como competências nucleares desta disciplina. Visando o desenvolvimento e o treino de usos competentes da língua, concede-se particular importância à reflexão sobre a estrutura e funcionamento da língua, proporcionando a aprendizagem e a sistematização de conhecimentos e o desenvolvimento de uma consciência metalinguística.

Para realizar a interacção entre as diferentes competências, seleccionaram-se vários tipos de textos em que há uma evidente articulação entre protótipos textuais (narrativo, descritivo, argumentativo, expositivo-explicativo, injuntivo-instrucional, dialogal-conversacional) e textos das relações dos domínios sociais de comunicação (relações educativas, relações profissionais, relações com os media, relações gregárias e relações transaccionais). Desta forma, a tipologia textual prevista para o ensino secundário adquire uma dimensão praxiológica, permitindo abordar textos que, cabendo numa das categorias de protótipos textuais, preparam os jovens cidadãos para uma integração na vida sociocultural e profissional. As várias competências poderão ser desenvolvidas e explicitadas a partir dos textos previstos com o objectivo de consciencializar os alunos para a língua e, conseqüentemente, para a cultura de que são portadores e que lhes serve de instrumento fundamental à interacção com o mundo. Espera-se, pois, que o aprofundamento das estratégias de recepção e produção dos textos orais e escritos permita aos jovens do ensino secundário um domínio mais completo e consciente do sistema linguístico de que são utilizadores.

No que se refere à compreensão/expressão oral, o programa, através dos objectivos e conteúdos enunciados, pretende evidenciar alguns pressupostos que permitam a prática de uma eficaz e adequada interacção verbal.

Quanto à expressão escrita, pretende-se que seja instituída uma **oficina de escrita**, em que sejam trabalhadas as tipologias textuais previstas, a partir das quais se desenvolverão as competências naturalmente envolvidas neste tipo de actividade. Propõe-se que esta oficina seja entendida como um trabalho laboratorial, constituindo um espaço curricular em que a aprendizagem e a sistematização de conhecimentos sobre a língua e os seus usos se inscrevem como componentes privilegiadas.

No âmbito da leitura, promove-se o acesso a textos de várias tipologias, preferencialmente relacionados com a área de formação ou com o interesse dos alunos, bem como a textos dos domínios transaccional e educativo, que contribuem para a formação da cidadania.

A leitura do texto literário deverá ser estimulada pois contribui decisivamente para o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, integrando as dimensões humanista, social e artística, e permite acentuar a relevância da linguagem literária na exploração das potencialidades da língua. Nesse sentido, são seleccionados para leitura obrigatória autores/textos de reconhecido mérito literário que garantam o acesso a um capital cultural comum. O convívio com os textos literários acontecerá também quando se puserem em prática **contratos de leitura** a estabelecer entre professor e alunos.

Decorrente do processo de ensino-aprendizagem, a avaliação deve ser equacionada nas várias etapas da prática lectiva, recorrendo a procedimentos formais e informais adequados ao objecto a avaliar: compreensão/expressão oral, escrita, leitura, bem como o funcionamento da língua, transversal a todos os domínios.

Autonomia e responsabilidade são indissociáveis neste programa e podem conduzir a uma dinâmica inovadora e participada, no sentido da procura de respostas diversificadas para os desafios que se colocam a todos, professores e alunos.

2.1. FINALIDADES

Consideram-se **finalidades** da disciplina de **Português**:

- Assegurar o desenvolvimento das competências de compreensão e expressão em língua materna;
- Desenvolver a competência de comunicação, aliando o uso funcional ao conhecimento reflexivo sobre a língua;
- Formar leitores reflexivos e autónomos que leiam na Escola, fora da Escola e em todo o seu percurso de vida, conscientes do papel da língua no acesso à informação e do seu valor no domínio da expressão estético-literária;
- Promover o conhecimento de obras/autores representativos da tradição literária, garantindo o acesso a um capital cultural comum;
- Proporcionar o desenvolvimento de capacidades ao nível da pesquisa, organização, tratamento e gestão de informação, nomeadamente através do recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação;
- Assegurar o desenvolvimento do raciocínio verbal e da reflexão, através do conhecimento progressivo das potencialidades da língua;
- Contribuir para a formação do sujeito, promovendo valores de autonomia, de responsabilidade, de espírito crítico, através da participação em práticas de língua adequadas;
- Promover a educação para a cidadania, para a cultura e para o multiculturalismo, pela tomada de consciência da riqueza linguística que a língua portuguesa apresenta.

2.2. OBJECTIVOS

Consideram-se **objectivos** da disciplina de **Português**:

- Desenvolver os processos linguísticos, cognitivos e metacognitivos necessários à operacionalização de cada uma das competências de compreensão e produção nas modalidades oral e escrita;
- Interpretar textos/discursos orais e escritos, reconhecendo as suas diferentes finalidades e as situações de comunicação em que se produzem;
- Desenvolver capacidades de compreensão e de interpretação de textos/discursos com forte dimensão simbólica, onde predominam efeitos estéticos e retóricos, nomeadamente os textos literários, mas também os do domínio da publicidade e da informação mediática;
- Desenvolver o gosto pela leitura dos textos de literatura em língua portuguesa e da literatura universal, como forma de descobrir a relevância da linguagem literária na exploração das potencialidades da língua e de ampliar o conhecimento do mundo;
- Expressar-se oralmente e por escrito com coerência, de acordo com as finalidades e situações de comunicação.
- Proceder a uma reflexão linguística e a uma sistematização de conhecimentos sobre o funcionamento da língua, a sua gramática, o modo de estruturação de textos/discursos, com vista a uma utilização correcta e adequada dos modos de expressão linguística;
- Utilizar métodos e técnicas de pesquisa, registo e tratamento de informação, nomeadamente com o recurso às novas tecnologias de informação e comunicação (TIC);
- Desenvolver práticas de relacionamento interpessoal favoráveis ao exercício da autonomia, da cidadania, do sentido de responsabilidade, cooperação e solidariedade.

2.3. COMPETÊNCIAS

De acordo com as finalidades e os objectivos atrás apresentados, o desenvolvimento da *Compreensão Oral*, da *Expressão Oral*, da *Expressão Escrita*, da *Leitura* e do *Funcionamento da Língua*, necessário à formação dos alunos para uma cidadania plena, pressupõe e exige um conhecimento metalinguístico, uma consciência linguística e uma dimensão estética da linguagem e assenta num modelo de comunicação, entendido enquanto acção, com duas competências em interacção: a de comunicação e a estratégica.

A competência de comunicação compreende as competências linguística, discursiva/textual, sociolinguística e estratégica. A escola deverá promover, no âmbito da consciência linguística, o conhecimento do vocabulário, da morfologia, da sintaxe e da fonologia/ortografia; no que respeita a competência discursiva/textual, o conhecimento das convenções que subjazem à produção de textos orais ou escritos que cumpram as propriedades da textualidade; quanto à competência sociolinguística, o conhecimento das regras sociais para contextualizar e interpretar os elementos linguísticos e discursivos/ textuais; quanto à competência estratégica, o uso de mecanismos de comunicação verbais ou não verbais como meios compensatórios para manter a comunicação e produzir efeitos retóricos.

A competência estratégica, transversal ao currículo, envolve saberes procedimentais e contextuais (saber como se faz, onde, quando e com que meios) que fazem do aluno um sujeito activo e progressivamente mais autónomo no processo de construção das próprias aprendizagens. A escola deve proporcionar aos alunos conhecimentos de processos de consulta e pesquisa em vários suportes (incluindo a Internet); conhecimentos de processos de organização da informação (apontamentos por palavras-chave, frases curtas; resumo; esquemas e mapas); conhecimentos de elaboração de ficheiros; conhecimentos sobre a utilização de instrumentos de análise, processadores de texto e bases de dados, correio electrónico e produção de registos áudio e vídeo.

A formação dos alunos para a cidadania, competência transversal ao currículo, é também uma competência do Português, já que a inserção plena e consciente dos alunos passa por uma compreensão e produção adequadas das funções instrumental, reguladora, interaccional, heurística e imaginativa da linguagem. A tomada de consciência da personalidade própria e dos outros, a participação na vida da comunidade, o desenvolvimento de um espírito crítico, a construção de uma identidade pessoal, social e cultural instituem-se como eixos fundamentais nesta competência. Estes factores implicam a promoção de valores e atitudes conducentes ao exercício de uma cidadania

responsável num mundo em permanente mutação, onde o indivíduo deve afirmar a sua personalidade sem deixar de aceitar e respeitar a dos outros, conhecer e reivindicar os seus direitos, sem deixar de conhecer e cumprir os seus deveres. Trata-se, em suma, de levar o indivíduo-aluno a saber viver bem consigo e com os outros.

2.3.1. PROCESSOS DE OPERACIONALIZAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS

COMPREENSÃO ORAL E ESCRITA	EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA
<ul style="list-style-type: none"> • Antecipar significados e formular questões acerca do conteúdo a partir de indícios vários (títulos, <i>incipit</i>, tipos de texto, imagem, sons, música, <i>trailers</i>, anúncios publicitários ...) • Distinguir diferentes tipos de texto • Determinar a estrutura do texto • Reconhecer os meios linguísticos utilizados nas diferentes partes do texto (fórmulas de abertura, encadeamento e fecho) • Reconhecer os meios linguísticos utilizados na construção da coesão textual (referentes e conectores) • Identificar os conectores predominantes em cada tipo de texto (narrativo, descritivo, argumentativo ...) • Identificar o estatuto e a relação dos interlocutores • Reflectir sobre o uso das formas de tratamento • Reconhecer a adequação do discurso à situação comunicativa • Reconhecer diferentes registos de língua • Determinar a intencionalidade comunicativa • Avaliar os efeitos do discurso sobre o interlocutor • Reconhecer o significado das propriedades prosódicas (altura, duração e intensidade) e de constituintes prosódicos (entoação e pausa) • Reconhecer o significado de códigos paraverbais (gestos), quinésicos (movimentos) e proxémicos (organização do espaço) • Relacionar o código verbal com códigos não verbais 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir enunciados adequados à situação comunicativa (adequação ao interlocutor, à intencionalidade comunicativa, ao contexto) • Utilizar formas de tratamento adequadas • Utilizar diferentes registos de língua consoante a situação • Produzir diferentes tipos de texto • Observar as máximas conversacionais (quantidade, qualidade, relação, modo) • Observar regras de cortesia • Intervir oportunamente • Exprimir sentimentos e emoções • Relatar acontecimentos e episódios • Descrever acções e objectos • Expor ideias • Exprimir e defender opiniões • Respeitar a opinião alheia • Trocar e confrontar opiniões • Discutir e argumentar • Utilizar argumentos e contra-argumentos (concretos e abstractos) • Programar a produção oral e escrita, observando as fases de Planificação, Execução e Avaliação:

COMPREENSÃO ORAL E ESCRITA	EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA
<ul style="list-style-type: none"> • Apreender sentidos explícitos • Inferir sentidos implícitos • Distinguir factos de opiniões • Distinguir o essencial do acessório • Reconhecer formas de argumentação, persuasão e manipulação • Identificar argumentos e contra-argumentos • Reconhecer actos de fala directos e indirectos • Avaliar o significado do sentido figurado • Reconhecer ambiguidades, ironias, falácias, ... • Avaliar a relação do enunciador com o enunciado (objectividade/ subjectividade, apreciação/depreciação, certeza/probabilidade, veracidade/verosimilhança) • Reflectir sobre a regulação do uso da palavra • Utilizar diversas estratégias de escuta e de leitura (global, selectiva, ...) para captação e retenção da informação • Aplicar técnicas de tomada de notas • Elaborar apontamentos por resumos, palavras-chave, esquemas e mapas semânticos 	<ul style="list-style-type: none"> • Planificar: • Determinar objectivos de comunicação • Recolher, seleccionar e organizar informação para a construção do tópico a tratar • Determinar o estatuto e as relações entre os interlocutores • Seleccionar o tipo de texto adequado à situação • Construir guiões e planos-guia • Executar: • Seguir o plano elaborado • Utilizar técnicas de captação do interesse do interlocutor • Utilizar técnicas de persuasão do interlocutor • Utilizar materiais de suporte necessários à inteligibilidade dos assuntos • Apresentar ideias pertinentes • Realizar operações de construção da coesão e coerência textuais • Utilizar marcadores textuais • Utilizar vocabulário apropriado e expressivo • Expressar-se com correcção linguística • Avaliar: • Reflectir sobre as produções realizadas (auto- e co-avaliação) • Reformular as suas produções de acordo com a avaliação feita

2.4. VISÃO GERAL DOS CONTEÚDOS

Compreensão/expressão oral	Escrita	Leitura	Funcionamento da Língua
Conteúdos Processuais (10.º, 11.º e 12.º Anos)			
<ul style="list-style-type: none"> . Estruturação da actividade de escuta/visionamento em três etapas: <ul style="list-style-type: none"> – Pré-escuta/visionamento – Escuta/visionamento – Pós-escuta/visionamento . Estratégias de escuta: <ul style="list-style-type: none"> – Global – Selectiva – Pormenorizada . Registo de notas . Estruturação da actividade de produção em três etapas: <ul style="list-style-type: none"> – Planificação – Execução – Avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> Estruturação da actividade de produção em três etapas: <ul style="list-style-type: none"> – Planificação – Textualização – Revisão . Elaboração de apontamentos 	<ul style="list-style-type: none"> . Estruturação da actividade em três etapas: <ul style="list-style-type: none"> – Pré-leitura – Leitura – Pós-leitura . Estratégias de leitura: <ul style="list-style-type: none"> – Leitura global – Leitura selectiva – Leitura analítica e crítica . Registo de notas 	
Conteúdos Declarativos 10º Ano			
<ul style="list-style-type: none"> . Situação comunicativa: estatuto e relação entre os interlocutores; contexto . Intencionalidade comunicativa . Relação entre o locutor e o enunciado . Formas adequadas à situação e intencionalidade comunicativas . Elementos linguísticos e não linguísticos da comunicação oral 	<ul style="list-style-type: none"> . Situação comunicativa: estatuto e relação entre os interlocutores; contexto . Intencionalidade comunicativa . Relação entre o locutor e o enunciado . Formas adequadas à situação e intencionalidade comunicativas <p>Textos</p> <ul style="list-style-type: none"> . Declaração . Requerimento . Relatório 	<ul style="list-style-type: none"> . O verbal e o visual ⁽¹⁾ <ul style="list-style-type: none"> – a imagem fixa e em movimento . funções informativa e explicativa <p>Textos</p> <ul style="list-style-type: none"> . Textos informativos diversos e os seguintes dos domínios transaccional e educativo: <ul style="list-style-type: none"> – artigos científicos e técnicos – verbetes de dicionários e enciclopédias – declaração – requerimento – contrato – regulamento – relatório 	<ul style="list-style-type: none"> . Língua, comunidade linguística, variação e mudança <ul style="list-style-type: none"> – Língua e Falante – Variação e Normalização Linguística <ul style="list-style-type: none"> . Variedades do Português . Fonologia <ul style="list-style-type: none"> – Nível Prosódico <ul style="list-style-type: none"> . Propriedades prosódicas . Constituintes prosódicos <ul style="list-style-type: none"> – Frase fonológica <ul style="list-style-type: none"> . Entoação . Pausa

⁽¹⁾ Textos/imagens que permitam uma interacção profícua com os outros textos enunciados.

Compreensão/expressão oral	Escrita	Leitura	Funcionamento da Língua
<p>Textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Compreensão: <ul style="list-style-type: none"> – Entrevista (radiofónica e televisiva) – Crónica (radiofónica) . Produção: <ul style="list-style-type: none"> – Relato de vivências/experiências – Descrição/retrato <ul style="list-style-type: none"> – Entrevista <ul style="list-style-type: none"> – Reconto 	<ul style="list-style-type: none"> . Carta . Relato de vivências/experiências . Textos expressivos e criativos . Resumo de textos informativo-expositivos . Síntese de textos informativo-expositivos . Reconto . Textos narrativos e descritivos 	<ul style="list-style-type: none"> . Textos de carácter autobiográfico ⁽²⁾ <ul style="list-style-type: none"> – memórias – diários – cartas – autobiografias . leitura literária <ul style="list-style-type: none"> . textos literários de carácter autobiográfico . Camões lírico . Textos expressivos e criativos; textos de apreciação crítica <ul style="list-style-type: none"> . leitura literária <ul style="list-style-type: none"> - poesia lírica: Poetas do século XX (breve antologia) . Textos dos media ⁽²⁾ <ul style="list-style-type: none"> – artigos científicos e técnicos – artigos de apreciação crítica (exposições, espectáculos, televisão, livros, filmes) – crónicas . leitura literária <ul style="list-style-type: none"> - crónicas literárias . Textos narrativos e descritivos <ul style="list-style-type: none"> . leitura literária <ul style="list-style-type: none"> - contos/novelas de autores do século XX da literatura portuguesa e da literatura universal . Textos para leitura em regime contratual 	<ul style="list-style-type: none"> . Semântica lexical <ul style="list-style-type: none"> – Estruturas lexicais – Relações entre palavras . relações semânticas . Semântica frásica <ul style="list-style-type: none"> – Valor semântico da estrutura frásica – Referência deíctica <ul style="list-style-type: none"> . deixis (pessoal, temporal e espacial) . anáfora e co-referência . Pragmática e Linguística textual <ul style="list-style-type: none"> – Interação discursiva <ul style="list-style-type: none"> . discurso <ul style="list-style-type: none"> . força ilocutória . princípios reguladores da interacção discursiva – Adequação discursiva – Reprodução do discurso no discurso <ul style="list-style-type: none"> . modos de relato do discurso . verbos introdutores de relato do discurso – Texto – Paratextos <ul style="list-style-type: none"> – Tipologia textual . Lexicografia

⁽²⁾ Textos de várias tipologias.

Compreensão/expressão oral	Escrita	Leitura	Funcionamento da Língua
Conteúdos Declarativos 11.º Ano			
<ul style="list-style-type: none"> . Situação comunicativa: estatuto e relação entre os interlocutores; contexto . Intencionalidade comunicativa . Relação entre o locutor e o enunciado . Formas adequadas à situação e intencionalidade comunicativas . Elementos linguísticos e não linguísticos da comunicação oral <p>Textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Compreensão <ul style="list-style-type: none"> - Publicidade - Debate - Discurso político . Produção <ul style="list-style-type: none"> - Textos de apreciação crítica - Debate (participação) - Textos publicitários - Exposição 	<ul style="list-style-type: none"> . Situação comunicativa: estatuto e relação entre os interlocutores; contexto . Intencionalidade comunicativa . Relação entre o locutor e o enunciado . Formas adequadas à situação e intencionalidade comunicativas <p>Textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Comunicado . Reclamação/Protesto . Resumo de texto expositivo-argumentativo . Síntese de texto expositivo-argumentativo <ul style="list-style-type: none"> . Textos de apreciação crítica . Textos expressivos e criativos <ul style="list-style-type: none"> . Textos expositivo-argumentativos 	<ul style="list-style-type: none"> . O verbal e o visual ⁽¹⁾ <ul style="list-style-type: none"> - a imagem na publicidade, no desenho humorístico e na ilustração . funções argumentativa e crítica <p>Textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Textos informativos diversos e os seguintes dos domínios transaccional e educativo: <ul style="list-style-type: none"> - artigos científicos e técnicos - comunicado - reclamação - protesto . Textos dos media ⁽²⁾ <ul style="list-style-type: none"> - artigos de apreciação crítica (sociedade, economia, política, cultura) - publicidade . Textos argumentativos <ul style="list-style-type: none"> - discurso político . leitura literária <ul style="list-style-type: none"> - <i>Sermão de Santo António aos Peixes</i>, P^o António Vieira (excertos) . Textos de teatro <ul style="list-style-type: none"> . leitura literária <ul style="list-style-type: none"> - <i>Frei Luís de Sousa</i>, Almeida Garrett (leitura integral) . Textos narrativos e descritivos <ul style="list-style-type: none"> . leitura literária <ul style="list-style-type: none"> - Um romance de Eça de Queirós (leitura integral) . Textos líricos <ul style="list-style-type: none"> - leitura literária: poesia de Cesário Verde 	<ul style="list-style-type: none"> . Fonologia <ul style="list-style-type: none"> - Processos fonológicos . Inserção, supressão e alteração de segmentos . Semântica lexical <ul style="list-style-type: none"> - Significação lexical - Neologia - Estruturas lexicais . Semântica frásica <ul style="list-style-type: none"> - Expressões nominais <ul style="list-style-type: none"> . Valor dos adjectivos . Valor das orações relativas . Valores referenciais - Tempo, aspecto e modalidade . Pragmática e Linguística textual <ul style="list-style-type: none"> - Interacção discursiva <ul style="list-style-type: none"> . força ilocutória - Processos interpretativos inferenciais <ul style="list-style-type: none"> . pressuposição . implicação conversacional . figuras - Texto - Paratextos - Tipologia textual

⁽¹⁾ Textos/imagens que permitam uma interacção profícua com os outros textos enunciados.

⁽²⁾ Textos de várias tipologias.

Compreensão/expressão oral	Escrita	Leitura	Funcionamento da Língua
Conteúdos Declarativos 12.º Ano			
<p>. Situação comunicativa: estatuto e relação entre os interlocutores; contexto</p> <p>. Intencionalidade comunicativa</p> <p>. Relação entre o locutor e o enunciado</p> <p>. Formas adequadas à situação e intencionalidade comunicativas</p> <p>. Elementos linguísticos e não linguísticos da comunicação oral</p> <p>Textos:</p> <p>. Compreensão:</p> <p>– documentários (científicos, literários, históricos)</p> <p>– debate</p> <p>. Produção:</p> <p>– exposição</p> <p>– debate (organização e participação)</p>	<p>. Situação comunicativa: estatuto e relação entre os interlocutores; contexto</p> <p>. Intencionalidade comunicativa</p> <p>. Relação entre o locutor e o enunciado</p> <p>. Formas adequadas à situação e intencionalidade comunicativas</p> <p>Textos:</p> <p>. <i>Curriculum vitae</i></p> <p>. Textos de reflexão</p> <p>. Dissertação</p>	<p>. O verbal e o visual ¹</p> <p>– a imagem fixa e em movimento</p> <p>. funções argumentativa e crítica</p> <p>Textos:</p> <p>. Textos informativos diversos e dos domínios transaccional e educativo:</p> <p>- artigos científicos e técnicos</p> <p>. Textos líricos</p> <p>. leitura literária: Fernando Pessoa, ortónimo e heterónimos</p> <p>. Textos épicos e épico-líricos</p> <p>. leitura literária - Camões e Pessoa: <i>Os Lusíadas</i> e <i>Mensagem</i></p> <p>. Textos de teatro</p> <p>. leitura literária: <i>Felizmente Há Luar</i>, de L. de Stau Monteiro (leitura integral)</p> <p>. Textos narrativos/descritivos</p> <p>. leitura literária – <i>Memorial do Convento</i> de José Saramago (leitura integral)</p>	<p>. Pragmática e Linguística textual</p> <p>– Texto</p> <p>– Tipologia textual</p> <p>– Consolidação dos conteúdos dos 10.º e 11.º anos</p>

¹ Textos/imagens que permitam uma interacção profícua com os outros textos enunciados

2.5. SUGESTÕES METODOLÓGICAS GERAIS

A aula de Português deve constituir-se como um espaço de promoção da leitura, de desenvolvimento das competências da compreensão/expressão oral e escrita e conhecimento reflexivo da língua através do contacto com uma variedade de textos e de situações que favoreçam o desenvolvimento intelectual, social e afectivo do aluno e o apetrechem com os instrumentos indispensáveis à participação activa no mundo a que pertence.

Simultaneamente é, pela especificidade da disciplina, um espaço de transversalidade cultural e linguística, na sua condição de suporte estruturalmente integrado nos outros saberes. Daí exigir um investimento significativo na promoção de situações de aprendizagem que efectivamente desenvolvam os conhecimentos e as aptidões linguísticas dos alunos e aperfeiçoem técnicas e instrumentos concebidos numa perspectiva multidimensional, integradora e transdisciplinar.

A aula de língua materna deve ser, fundamentalmente, orientada para a consciência e fruição integral da língua.

O 10.º Ano de escolaridade é um ano em que a orientação e as estratégias de recuperação e de acompanhamento devem ter uma grande relevância, com particular incidência nas primeiras semanas de aulas. Deve, pois, prever-se um módulo inicial que equacione os problemas relacionados com as competências nucleares da disciplina, que contribua para a aquisição de um patamar comum mínimo a partir do qual seja possível pôr em prática o programa do Ensino Secundário. O diagnóstico da aquisição das competências essenciais é fundamental e pode ser concebido a partir dos seguintes itens:

– compreensão oral

- . identificar a intenção comunicativa do interlocutor;
- . saber escutar e compreender géneros formais e públicos do oral;
- . saber escutar criticamente discursos orais, identificando factos, opiniões e enunciados persuasivos.

– expressão oral

- . adequar o discurso ao objectivo comunicativo, ao assunto e ao interlocutor;
- . exprimir pontos de vista;
- . fazer exposições orais com guião.

– expressão escrita

- . dominar técnicas fundamentais de escrita compositiva:
 - organizar o texto em períodos e parágrafos, exprimindo apropriadamente os nexos temporais e lógicos;
 - escrever com correcção ortográfica, morfológica e sintáctica;
 - usar vocabulário apropriado e preciso;
 - aplicar correctamente regras básicas da pontuação.

– leitura

- . ler com fluência;
- . apreender criticamente o significado e a intencionalidade de textos escritos;
- . seleccionar estratégias adequadas ao objectivo de leitura;
- . distinguir tipos/géneros de textos;
- . reconhecer o valor estético da língua.

– funcionamento da língua

- . identificar classes e subclasses de palavras;
- . reconhecer o valor polissémico das realizações lexicais;
- . dominar os paradigmas da flexão nominal, adjectival e verbal;
- . identificar modos e tempos verbais em frases simples e complexas;
- . reconhecer funções sintácticas nucleares;
- . distinguir relações de coordenação e de subordinação.

Caso o resultado do diagnóstico se mostre insatisfatório, no sentido de constatar insuficiências na aquisição das referidas competências, torna-se imperativo desenvolver

estratégias e conceber instrumentos que auxiliem na superação das dificuldades, de forma a permitir o desenvolvimento do programa.

Do mesmo modo, ao longo do ano, deve integrar-se, na planificação, um conjunto de actividades orientadas que respondam às carências detectadas e conduzam ao exercício efectivo e cada vez mais autónomo das competências nucleares do programa.

Compreensão/ Expressão oral

O domínio da oralidade é uma competência transversal que deve permitir ao aluno a sua afirmação pessoal e a sua integração numa comunidade, ora como locutor eficaz, ora como ouvinte crítico, ora como interlocutor, em suma, como cidadão.

No que respeita a afirmação pessoal, considera-se que a Escola deve estimular no aluno o autoconhecimento e a expressão de si, pelo que deve instituir práticas de produção oral unidireccional (aluno → alunos/professor) que dêem lugar a manifestações individuais e adoptar estratégias que visem o descondicionamento da expressão e a procura da dimensão lúdico-catártica da palavra, promovendo o desenvolvimento desta competência.

Relativamente à integração na comunidade, deverá a aula de língua criar espaços de interacção verbal, através de diálogos, discussões e debates, imperativos para a formação de cidadãos livres, emancipados, responsáveis e autodeterminados.

De um outro ponto de vista, a mestria da comunicação oral constitui ainda uma outra competência transversal do currículo, já que o seu uso se torna necessário em todas ou quase todas as disciplinas. A instituição deve, pois, fornecer ao aluno os conhecimentos instrumentais exigidos pela vida escolar (relatos, exposições, diálogos, debates) social e profissional (entrevistas para um emprego, conferências, ...).

Do ponto de vista exclusivo da disciplina, dada a complexidade da comunicação oral, que associa os códigos verbal, paraverbal e não verbal, torna-se imperativo conceder a este domínio um estatuto autónomo no processo de ensino-aprendizagem, embora em articulação com os domínios da leitura e da escrita. Deverão ser introduzidos nas aulas de Português espaços de ensino-aprendizagem da língua portuguesa-padrão, do oral reflectido e de géneros públicos e formais do oral, tanto ao nível da compreensão como da produção, instituindo o aluno como ouvinte activo e locutor de pleno direito.

À Escola compete, e ao Ensino Secundário em particular, contribuir para o desenvolvimento e consolidação da competência de comunicação do aluno, nas suas várias componentes, através da sua exposição a vários géneros públicos e formais do oral de complexidade e

formalidade crescentes, cuja compreensão exige focalização prolongada da atenção, extensão e diversidade vocabular, rapidez de acesso lexical e domínio de estruturas sintácticas de grande complexidade. Assim, é necessário propor estratégias que levem ao aperfeiçoamento destes aspectos e à consciencialização das escolhas formais decorrentes da situação de produção e intencionalidade comunicativa (exercícios de escuta activa).

Relativamente à **compreensão**, e considerando que esta actividade coloca o sujeito em relação dialógica com os enunciados, o que faz dele um co-construtor dos sentidos, atribuindo-lhe um papel activo, cabe ao professor criar estratégias que orientem o aluno na utilização de diferentes modelos de compreensão, de modo a treiná-lo na mobilização dos seus conhecimentos prévios necessários à aquisição das novas informações, bem como na interacção da informação do texto com os seus conhecimentos sobre o tópico e no estabelecimento simultâneo de objectivos de escuta.

De acordo com estes pressupostos, a abordagem dos documentos deverá ser feita em três fases: antes, durante e após a escuta/visionamento.

A primeira etapa visa a recepção activa do documento, devendo as actividades propostas mobilizar os saberes do aluno, levá-lo a formular hipóteses semânticas e formais e a colocar questões a partir de indícios variados (títulos, *incipit*, imagens, sons, tipos de texto), bem como a estabelecer, de forma implícita ou explícita, os objectivos de escuta/visionamento.

Na segunda etapa, que visa a captação e retenção das mensagens, deve o aluno/ouvinte/espectador confirmar ou infirmar as hipóteses e perguntas previamente formuladas, proceder à sua possível reformulação e à elaboração de novas questões. Considera-se de fundamental importância a utilização de dispositivos pedagógicos conducentes à selecção e retenção da informação considerada relevante para a consecução dos objectivos previamente estabelecidos.

Finalmente, a terceira etapa, que visa a consolidação dos conhecimentos, poderá ser concretizada através da correcção dos exercícios realizados e de produções do aluno. Estas serão determinadas pelos objectivos pedagógicos perseguidos no estudo dos documentos, por exemplo, produção de textos do mesmo tipo, discussão de temas tratados no documento, elaboração de sínteses de conteúdo e de textos de apreciação crítica.

Relativamente à **produção do oral reflectido**, a Escola deve desenvolver no aluno hábitos de programação dos géneros públicos e formais do oral, observando as fases de **planificação**, **execução** e **avaliação**, aplicando estratégias e instrumentos apropriados à aquisição de saberes processuais e declarativos.

A fase de **planificação**, a que corresponde um número significativo de tarefas (construção do universo de referência/ tópico; determinação da situação e objectivos de comunicação, do tipo de texto e de discurso; construção de um plano-guia), exige aprendizagem e treino das operações que a constituem.

Para a fase de **execução**, correspondente à produção de texto oral segundo a sua matriz discursiva, deverá o professor propor estratégias/actividades que visem o desbloqueamento da expressão e um domínio progressivo do uso da palavra.

Quanto à fase da **avaliação**, o professor deverá promover as modalidades de auto-avaliação, avaliação pelos colegas e pelo professor, a partir de instrumentos adequados, de modo a que esta fase assuma uma função formativa, permitindo ao aluno situar-se face às suas aprendizagens e proceder aos eventuais ajustamentos sob a supervisão do professor.

Expressão escrita

A competência de escrita é, hoje mais do que nunca, um factor indispensável ao exercício da cidadania, ao sucesso escolar, social e cultural dos indivíduos e, a par da leitura e da oralidade, condiciona o êxito na aprendizagem das diferentes disciplinas curriculares. Pela sua complexidade, a aprendizagem desta competência exige ao aluno a consciencialização dos mecanismos cognitivos e linguísticos que ela envolve e a prática intensiva que permita a efectiva aquisição das suas técnicas.

Para este efeito, o aluno deverá produzir textos de carácter utilitário dos domínios transaccional e gregário, educativo, social e profissional, mas também outros tipos de texto com finalidades diversas e destinatários variados. Considera-se de fundamental importância pedagógica que os escritos produzidos sejam significativos para o aluno, não se destinem apenas ao professor, mas desempenhem funções previamente estabelecidas que sejam motivantes e compensadoras para o autor dessas produções.

A interacção leitura-escrita será um caminho profícuo para o desenvolvimento da competência de escrita, tanto na área dos escritos expressivos e criativos, como em outros tipos de texto. Relativamente aos primeiros, o vaivém entre a leitura e a escrita pode propiciar um manancial de situações de produção e de compreensão, levando o aluno a descobrir as suas potencialidades e a adquirir uma melhor e mais produtiva relação com os textos literários.

Importa, pois, que as actividades estimulem a criatividade, criem o desejo de ler e escrever e tornem o aluno um leitor activo que mobiliza os seus conhecimentos, coopera com o texto na construção de sentidos e desenvolve as suas potencialidades criativas.

A leitura deve também ser o ponto de partida para a aquisição de modelos de texto que a prática orientada e acompanhada no espaço da aula deve consolidar e constitui também uma das fontes de documentação necessárias à construção do universo de referência de alguns textos a produzir.

Os escritos expressivos deverão ser trabalhados em primeiro lugar, pelo facto de se centrarem no próprio escrevente. Seguem-se os informativos e os criativos, que envolvem capacidades muito diversas, embora equivalentes: saber sequencializar, sintetizar, definir, explicar, documentar-se, no caso dos primeiros; saber criar e exprimir-se de forma criativa, no caso dos segundos. Finalmente, virão os textos argumentativos, exigindo capacidades complexas: defender uma tese, determinar relações de causa-efeito, confrontar e classificar.

Do ponto de vista didáctico, há que considerar o carácter complexo desta actividade, que coloca o escrevente em situação de sobrecarga cognitiva. Com efeito, a tarefa de escrita obriga a recorrer aos conhecimentos sobre o tópico, o destinatário, os tipos de texto e as operações de textualização, o que implica o desdobramento desta actividade em três fases (com carácter recursivo): **planificação**, **textualização** e **revisão**, devendo estas ser objecto de leccionação.

Relativamente às duas primeiras fases, deverá desenvolver-se um trabalho análogo ao referido para a oralidade. A terceira fase, correspondente à detecção de inadequações e de insuficiências e à determinação das estratégias de aperfeiçoamento a adoptar, poderá efectivar-se através da: (re)leitura individual das produções; leitura mútua, simples ou apoiada em fichas, listas de verificação, códigos de correcção; consulta de obras (gramáticas, prontuários, dicionários, glossários, guias); apreciação dos produtos da análise realizada; reparação dos textos. De facto, a fase de revisão pode e deve tornar-se numa oportunidade de construção de aprendizagens, concretizada na procura da explicação das causas de ocorrência das falhas detectadas e na descoberta das formas correctas que lhes correspondem. Neste sentido, para uma progressão do desempenho do aluno, é necessário fazer uma gestão pedagógica do erro, recorrendo a procedimentos que envolvam o aluno na detecção e resolução dos seus problemas de escrita.

Esta concepção da escrita implica que, em contexto escolar, se criem situações e condições favoráveis ao desenvolvimento e treino de operações e mecanismos relativos a cada um dos subprocessos em que se desdobra a actividade de produção, que articulem a oralidade e a leitura com a escrita.

A didáctica da escrita deverá, pois, orientar-se pelos pressupostos pedagógicos e metodológicos que a seguir se enunciam: o escrito é um produto de uma intencionalidade manifestada na vontade de comunicar e de organizar informação; deve recorrer-se a muitos tipos

de texto; devem ter-se em conta vários destinatários e finalidades; deve escrever-se frequentemente; tanto quanto possível, as produções escritas deverão surgir em contextos de comunicação significativos para o aluno, por exemplo, projectos de correspondência escolar em vários suportes (correspondência escrita, áudio e vídeo, via correio normal e electrónico) e/ou rádios escolares; devem usar-se modelos de escritos; é preciso escrever várias versões do mesmo escrito; há que contrabalançar correcções e apreciações positivas.

Ao carácter complexo que esta competência envolve, causa possível de muitas dificuldades, acrescenta-se o facto de a escrita, como actividade transversal ao *currículo*, desempenhar também uma função relevante na activação de processos cognitivos, facilitando toda a aprendizagem. É, pois, necessário promover, nas aulas de Português, uma **oficina de escrita** que integre a reflexão sobre a língua e que, em interacção com as outras competências nucleares, favoreça, numa progressão diferenciada, a produção, o alargamento, a redução e a transformação do texto, bem como uma gestão pedagógica do erro.

A prática da oficina de escrita visa possibilitar a interacção e a interajuda, permitindo ao professor um acompanhamento individualizado dos alunos, agindo sobre as suas dificuldades, assessorando o seu trabalho de um modo planificado e sistemático. A oficina de escrita implica um papel activo por parte de professores e alunos que, através do diálogo e da reflexão sobre o funcionamento da língua, se empenham num processo de reescrita contínua, tendente ao aperfeiçoamento textual e ao reforço da consciência crítica.

Leitura

A competência de leitura desenvolve-se em vários níveis de proficiência a partir do convívio reflectido com os textos e outras mensagens gráficas. A compreensão do texto a ler pressupõe a apreensão do significado estrito do texto que envolve o conhecimento do código linguístico, o funcionamento textual e intertextual. O leitor integra essa informação básica nos esquemas conceptuais que já detém, elaborando, em seguida, a sua representação individual, já enformada pelos seus conhecimentos/vivências.

Esta interacção estratégica entre texto e leitor envolve processos cognitivos de natureza distinta, uma vez que o texto é uma rede complexa de pressupostos (referenciais, semânticos, pragmáticos) e a não existência de quadros comuns de referência limita a compreensão, a prospecção e a avaliação do texto por parte do leitor.

Quanto mais conhecimentos o leitor tiver sobre o tema tratado no texto, quanto maior for a sua competência linguística, quanto melhor dominar estratégias metacognitivas, mais informação será integrada na sua representação individual do texto e mais competente é como leitor. Na posse desses conhecimentos, poderá proceder a antecipações de sentido, formular, confirmar ou corrigir hipóteses, não se limitando a uma descodificação linear do texto.

Os objectivos para a aprendizagem da leitura em contexto escolar consistirão no desenvolvimento dessas capacidades estratégicas, no desenvolvimento de tipos de leitura diversificados e no desenvolvimento da capacidade de utilizar e transformar os conhecimentos anteriormente adquiridos.

No desenvolvimento da competência de leitura, devem ter-se em conta as modalidades, os tipos e estratégias de leitura, pondo em prática as três etapas que podem ocorrer no acto de ler. A **pré-leitura** pressupõe: a observação global do texto e a criação de condições favoráveis à sua compreensão, mobilizando conhecimentos ou vivências que se possam relacionar com o texto, adquirindo novos conhecimentos imprescindíveis à sua interpretação; observação/reconhecimento/interpretação de índices de modo a familiarizar o leitor com o texto e a antecipar o seu sentido e função. A **leitura** pressupõe a construção dos sentidos do texto, feita através de estratégias adequadas. A **pós-leitura** pressupõe actividades de reacção/reflexão que visam integrar e sistematizar os novos conhecimentos e competências.

Na prática da leitura é necessário que o aluno/leitor coopere com o professor/leitor e com os outros alunos/leitores constituindo uma comunidade de leitura, regulada pelos seus próprios usos e normas, que desenvolva em cada um e em todos as competências de compreensão e de interpretação no sentido de uma autonomia progressiva. Cada aluno contribuirá para essa comunidade em função das suas características linguísticas e experienciais, desencadeando um processo de leitura em interacção na sala de aula.

A leitura em contexto escolar exige, assim, práticas diversificadas segundo o tipo de texto, a situação ou o objectivo perseguido, podendo, por isso, admitir estratégias pessoais mais consentâneas com o sucesso individual dos membros da comunidade de leitores. Cabe ao professor gerir as respostas individuais à leitura, de forma a torná-la mais activa e eficaz, através de uma discussão capaz de transformar a comunidade de leitores, a qual se insere numa comunidade de cidadãos culturalmente informados e bem formados.

Nas aulas de Português haverá lugar para o desenvolvimento de vários tipos de leitura, que vão desde a leitura impressionista a formas mais elaboradas, analíticas e críticas. Não interessará que o aluno detenha uma forma padronizada de leitura e que a use sistematicamente. Convém sobretudo que ele tente a possibilidade de ler de forma flexível,

detendo um leque diversificado de abordagens, a que poderá recorrer consoante os propósitos e as perspectivas pessoais.

À Escola compete promover as seguintes modalidades de leitura:

leitura funcional – pesquisa de dados e informações para solucionar um problema específico;

leitura analítica e crítica – construção pormenorizada da significação do texto, visando a capacidade de análises críticas autónomas;

leitura recreativa – fruição estética e pessoal dos textos.

Seja qual for a modalidade pedagógica ou estratégia/actividade escolhidas para abordar um texto, o que importa é fazer do aluno um leitor activo, capaz de seleccionar informação, formular hipóteses, construir sentidos, mobilizando referências culturais diversas, comparar/confrontar textos lidos, tornando-se progressivamente mais competente como leitor. As hipóteses de interpretação propostas pelo aluno, ainda que, por vezes, menos ajustadas à natureza da tarefa que desenvolve, justificam o regresso ao texto para um exame reflectido, susceptível de desfazer possíveis ambiguidades. A leitura analítica e crítica, porque retrospectiva e reflexiva, cruza observação e interpretação: o aluno procura respostas às questões colocadas inicialmente, aprende a justificá-las, confronta-se com observações de outros, infirma ou confirma as suas hipóteses, compreende o texto e finalmente aprecia a sua singularidade.

A leitura literária deve realizar-se desenvolvendo simultaneamente competências linguísticas e literárias, numa aprendizagem integrada, permitindo ao aluno constituir uma cultura literária pelo convívio com obras mais complexas e, eventualmente, mais distantes do seu universo referencial.

A leitura do texto literário pressupõe informação contextual e cultural bem como teoria e terminologia literárias, que deverão ser convocadas apenas para melhor enquadramento e entendimento dos textos, evitando-se a excessiva referência à história da Literatura ou contextualizações prolongadas, bem como o uso de termos críticos e conceitos que desvirtuem o objectivo fundamental da leitura.

Tendo em conta os objectivos da leitura, seleccionaram-se, para o corpus de leitura, alguns textos de reconhecido mérito literário que se relacionam com as tipologias textuais e as práticas de desenvolvimento de competências, visando a integração das aprendizagens.

Este programa contempla não só a leitura de textos escritos mas também de imagens, equacionando a relação entre o verbal e o visual.

A Escola deve estimular a leitura em si mesma indo ao encontro dos gostos pessoais do aluno, fomentando o prazer de ler.

No acto de ler encontramos um tempo lúdico e de evasão, sendo por isso necessário que ele figure entre as actividades comuns do quotidiano. Para que os alunos desenvolvam o hábito de ler, propõe-se a criação de um espaço dedicado à leitura recreativa de textos de reconhecido mérito literário, de autores maioritariamente contemporâneos, das literaturas nacional e universal, capazes de transformar os alunos em leitores mais assíduos, quer ao longo do percurso escolar, quer ao longo da vida. Nesse espaço, deve ser dada importância aos gostos e interesses dos alunos, cabendo ao professor a sua orientação, sugerindo um leque diversificado de textos a ler. No **contrato de leitura** cabe a ambas as partes – professor e aluno – estabelecer as regras fundamentais para a gestão da leitura individual, procurando factores de motivação para que esta aconteça. Para além da leitura individual, o contrato pode estipular a agregação por pequenos grupos de alunos que manifestem interesse por um mesmo texto. O professor deve constituir-se como entidade facilitadora de práticas de leitura, oferecendo aos alunos a possibilidade de encontro com textos interessantes e motivadores, procurando, contudo, suscitar respostas por parte dos leitores durante e após a leitura desses textos. Estas respostas poderão traduzir-se, por exemplo, nas seguintes actividades: apresentação oral dos textos lidos à turma, elaboração de fichas de leitura e fichas biobibliográficas de autores, bases de dados de personagens, propostas de temas para debates em aula, elaboração de ficheiros temáticos.

Funcionamento da Língua

Esta componente visa aliar a prática à reflexão sobre a estrutura e o funcionamento da língua, constituindo-se como condição indispensável para o aperfeiçoamento do uso da língua, uma vez que possibilitará a identificação de dificuldades e a conseqüente consciencialização das estruturas linguísticas a usar em determinados contextos.

A competência de comunicação, entendida como competência de acção, constituída pelas competências linguística, discursiva/textual, sociolinguística e estratégica, envolve vários níveis, associados entre si: o nível semântico, no qual se seleccionam conceitos e representações de diferentes categorias (que constituem o conteúdo informativo dos actos de linguagem); o nível pragmático, em que se seleccionam os tipos de acção verbal e se marcam as componentes do conteúdo informativo; o nível lexical, em que se seleccionam as unidades lexicais adequadas às opções semântico-pragmáticas; o nível sintáctico, em que se seleccionam as formas de combinação e ordenação das unidades lexicais de modo a produzirem-se construções adequadas às opções semântico-pragmáticas; o nível fonológico, que envolve a pronúncia das

palavras e a entoação das palavras e das frases e o ritmo de elocução. Privilegia-se a análise semântica e pragmática do discurso, fundada em conhecimentos explícitos sobre o funcionamento prosódico e morfossintáctico da língua.

O estudo reflexivo sobre a língua, iniciado nos ciclos anteriores e a desenvolver neste ciclo de ensino, apoiado numa metalinguagem instrumental, resultará na aquisição de uma consciência linguística e de um conhecimento metalinguístico (que desenvolverá, globalmente, as capacidades cognitivas ao nível do pensamento abstracto e facilitará a aprendizagem das línguas estrangeiras, em particular), que se constituirá em conhecimento declarativo e procedimental, necessário à aprendizagem e aquisição de outras competências e saberes e ao exercício das actividades comunicativas que fazem parte da vida.

Embora a componente Funcionamento da Língua apareça como conteúdo autónomo, ela subjaz a todas as outras componentes e nelas se inscreve, visando o desenvolvimento da capacidade discursiva dos alunos. Na expressão escrita, os alunos desenvolvem mecanismos que lhes permitem manipular eficazmente estruturas linguísticas, discursivas e semânticas que assegurem a continuidade temática e a progressão informativa de um texto, o que pressupõe uma reflexão e sistematização sobre os processos que garantem a coesão, a coerência e a adequação textuais. Na leitura, para além de outros saberes, é fundamental o material linguístico (léxico, estruturas sintácticas e ordenação da informação). Na compreensão e expressão oral, os padrões entoacionais (mecanismo fundamental para a segmentação e agrupamento de constituintes, diferenciação de tipos de frases, marcação de ênfase e contraste e expressão de atitudes) desempenham um papel fundamental na organização do discurso, contribuindo para a sua coesão e configurando diferentes estratégias de fluência e de adaptação a actividades orais específicas.

O conhecimento metalinguístico permite ao falante o controlo das regras que usa, a selecção dos processos mais adequados à compreensão e expressão em cada situação de comunicação, através da reflexão sobre características estruturais e funcionais dos textos orais e escritos, nomeadamente sobre as diferenças linguísticas entre o Português oral e escrito, e do alargamento do repertório de fala e de escrita, pelo domínio efectivo de variedades diversificadas de uso da língua. O conhecimento metalinguístico e a consciência linguística desempenham, pois, um papel importante pelos seus objectivos instrumentais, atitudinais (promoção da autoconfiança linguística dos alunos e de atitudes de tolerância linguística e cultural – que concorrem directamente para o desenvolvimento da competência *formação para a cidadania*) e cognitivos. A terminologia usada nos conteúdos é a que consta da *Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário*.

A realização do trabalho nesta componente retomará, certamente, aspectos já introduzidos nos ciclos anteriores, com o objectivo de os aprofundar e sistematizar. De entre eles, são de destacar os relacionados com o vocabulário (formas de alargamento do vocabulário, processo de formação de palavras e seus valores conotativo e polissémico), a sintaxe (elaboração da frase complexa e modos de conexão frásica), a organização textual (coerência, contiguidade semântica, coesão, conexão, modos e tempos verbais), a ortografia e a pontuação.

A detecção e identificação dos problemas morfológicos e sintácticos, lexicais e ortográficos dos alunos devem fazer-se a partir das suas produções. Desta forma, o professor possui os elementos necessários para a hierarquização dos conteúdos gramaticais, a fim de, individualmente ou em grupo, ir fazendo com que os alunos comecem a tomar consciência dos seus problemas na produção de textos.

A análise das dificuldades dos alunos deverá nortear a promoção de estratégias de superação adequadas ao processo de ensino-aprendizagem, no qual cada dificuldade é encarada como oportunidade para o desenvolvimento de atitudes de cooperação e responsabilidade. Os desvios à norma, numa gramática da comunicação, constituem desafios a serem ultrapassados pela reflexão constante sobre os mecanismos de estruturação textual. A selecção dos itens gramaticais (partindo de dificuldades/problemas) e a respectiva sistematização co-responsabilizam professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem e favorecem a flexibilidade na gestão do programa. A compreensão e a manipulação de uma gramática de comunicação exercitam processos cognitivos que estimulam um desenvolvimento holístico da personalidade do aluno-utilizador da língua, com realce para a auto-confiança nas relações interpessoais. A análise gramatical contribui, deste modo, para promover uma aprendizagem significativa da língua, no sentido em que fomenta uma melhor comunicação.

2.6 - RECURSOS

Documentos	Áudio/Vídeo/Multimédia	Documentos em suporte de papel
Didácticos	CD-ROM, cassetes áudio e vídeo; CD; sítios da Internet.	Manuais; enciclopédias; dicionários (de sinónimos, de verbos); gramáticas escolares.
Dos media	Telejornais; noticiários; reportagens; revistas de imprensa; entrevistas; debates; documentários; publicidade; curtas e longas metragens; videoclips; críticas a espectáculos, filmes e livros; canções.	Notícias; reportagens; crónicas; entrevistas; editoriais; pequenos anúncios; publicidade; críticas a espectáculos, filmes e livros; desenhos humorísticos; horóscopos; palavras cruzadas.
Multimédia	CD-ROM; Internet.	
Literários	Livros electrónicos; livros-cassete; poemas musicados ou declamados; peças de teatro filmadas; filmes e séries televisivas baseados em obras literárias.	Romances; novelas; contos; poemas; peças de teatro; diários; autobiografias; biografias; memórias; sermões.
Escolares e profissionais		Regulamentos; declarações; requerimentos; instruções de uso; relatórios.
De consulta	Bases de dados e sítios da Internet; CD-ROM; CD; dicionários; enciclopédias.	Histórias da Literatura; dicionários (de literatura; de autores; de mitologia...); enciclopédias; gramáticas.

2.7 – INDICAÇÕES GERAIS SOBRE AVALIAÇÃO

A avaliação é uma componente essencial do processo de ensino-aprendizagem e deve ser sistemática e cuidadosa para ser objectiva e rigorosa. Como parte integrante de um percurso pedagógico, pressupõe uma atitude formativa criteriosa que acompanhe e contribua para o desenvolvimento das competências do aluno ao longo do ano escolar e/ou do ciclo de estudos.

O processo avaliativo consiste na determinação do grau de consecução dos objectivos educacionais, equacionando o comportamento dos intervenientes face a esses objectivos, identificando, em vários momentos, as mudanças operadas. Esta identificação é viabilizada pela recolha de informações, que serão utilizadas na melhoria da qualidade da formação, do processo e dos instrumentos, e deve ser implementada ao longo do ano.

A avaliação da aprendizagem em Português deverá contemplar os seguintes aspectos:

- adequar técnicas e instrumentos aos objectivos e conteúdos, e ao processo de ensino-aprendizagem ;
- especificar, de forma clara, o objecto da avaliação, os critérios e as estratégias;
- considerar como objecto de avaliação processos e produtos;
- propiciar a auto-avaliação e a co-avaliação;
- equacionar o percurso individual e o colectivo, considerando ajustamento e correcções, de forma a reorientar as práticas pedagógicas;
- fornecer ao aluno um *feedback* em tempo útil.

Modalidades e instrumentos de avaliação

Através da avaliação, nas suas diferentes modalidades (diagnóstica, formativa e sumativa), será possível, utilizando os instrumentos adequados, proceder à despistagem das dificuldades e dos erros que, numa perspectiva formativa, servirão de suporte a uma prática pedagógica diferenciada.

Dada a natureza da disciplina, os instrumentos de avaliação a usar em Português serão obrigatoriamente diversificados. A compreensão e expressão oral e escrita exigem,

necessariamente, técnicas e instrumentos adequados em momentos formais e informais de avaliação.

A observação directa, questionários, textos orais e escritos são elementos que fornecem ao professor dados a ter em conta no momento da atribuição de uma classificação. Caberá ao professor seleccionar aqueles que melhor se adequam ao objecto a ser avaliado: compreensão e expressão oral e escrita, bem como o funcionamento da língua, transversal a todos os domínios.

Por exemplo, para observação da execução de uma tarefa, será útil recorrer a listas de verificação; para a avaliação do desempenho oral e escrito serão adequadas escalas de classificação (numéricas, de frequência e descritivas) onde constem os critérios de desempenho, tais como as competências linguística, discursiva e sociolinguística.

A avaliação dos vários tipos de texto produzidos poderá também ser feita com o recurso a grelhas de observação que identifiquem os vários parâmetros a avaliar e os critérios de desempenho requeridos para cada um deles. O mesmo poderá acontecer no que respeita à compreensão de textos orais e escritos. As listas de verificação e as escalas de classificação parecem ser os instrumentos adequados à auto- e co-avaliação em trabalhos individuais ou de grupo. As grelhas apresentam a vantagem de, através delas, se observar a frequência de um comportamento e a progressão do aluno.

Os testes objectivos (exercícios de escolha múltipla, de associação, de alternativa Verdadeiro/Falso, de completamento) poderão ser utilizados para avaliar os conhecimentos e a compreensão oral e escrita. Os testes não objectivos, tipo resposta longa e ensaio, testam normalmente aprendizagens complexas e, por isso, afiguram-se os mais adequados à avaliação da interpretação e da produção de textos orais e escritos, nomeadamente a organização das ideias, a estruturação do texto em partes e parágrafos, a coerência e coesão textuais, a adequação dos enunciados à intenção e situação comunicativas, etc.

A atribuição de uma classificação ao aluno deverá decorrer dos vários dados recolhidos em momentos de avaliação formais e informais, entre os quais constarão aqueles que foram atrás referidos, mas também da avaliação de várias produções do aluno, tais como elaboração de dossiês de vários tipos, projectos de escrita e de leitura, trabalhos realizados fora da sala de aula, cadernos diários, etc.

A partir destes elementos poderá o aluno, sob orientação do professor, organizar um **portefólio** de avaliação, que deverá incluir um conjunto variado de trabalhos datados e comentados. Entre esses elementos deverão constar relatórios, textos escritos, registos áudio, vídeo e outro software, trabalhos de pesquisa, comentários de texto, fichas de leitura, trabalhos realizados fora da sala de aula, listas de verificação, escalas de classificação, grelhas de

observação, grelhas de auto- e co-avaliação, testes e outros. Estes deverão constituir uma amostra significativa do seu trabalho, fornecendo uma visão dos seus esforços, dos seus progressos e do seu desempenho ao longo de um determinado período de tempo.

CrITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os critérios de avaliação organizam-se em torno das competências nucleares.

O ensino deve incrementar e diversificar as experiências comunicativas do aluno, desenvolvendo e aperfeiçoando a oralidade e a escrita. Assim sendo e porque têm muitos elementos em comum, especialmente em situações mais formais, ambas requerem um ensino sistemático e planificado e uma avaliação equitativa, para que se tornem suportes eficazes de comunicação e de representação.

Compreensão /expressão oral

- utilizar estratégias de escuta adequadas;
- captar as ideias essenciais e as intenções de textos orais de diferentes tipos e de níveis distintos de formalização:
 - . reconhecer as ideias expressas;
 - . estabelecer relações lógicas;
 - . realizar deduções e inferências;
- produzir textos orais de diferentes tipos e níveis distintos de formalização:
 - . realizar operações de planificação;
 - . cumprir as propriedades da textualidade;
 - . adequar o discurso à finalidade e à situação de comunicação;
 - . expressar ideias, opiniões, vivências e factos, de forma fluente, estruturada e fundamentada;
- participar de forma construtiva em situações de comunicação, relacionadas com a actividade escolar (debates, trabalhos de grupo, exposições orais,...), respeitando as normas que as regem.

Expressão escrita

- produzir textos de várias tipologias:
 - . realizar operações de planificação;
 - . cumprir as propriedades da textualidade (continuidade, progressão, coesão e coerência);
 - . redigir textos com finalidades diversas e destinatários variados, respeitando a matriz discursiva;
 - . expressar ideias, opiniões, vivências e factos de forma pertinente, estruturada e fundamentada;
 - . realizar operações de revisão;
 - . participar activamente e de forma empenhada nas actividades da oficina de escrita.

Leitura

- utilizar estratégias de leitura diversificadas;
- captar o sentido e interpretar textos escritos:
 - . reconhecer as ideias expressas;
 - . estabelecer relações lógicas;
 - . realizar deduções e inferências;
 - . analisar aspectos específicos dos diferentes tipos de texto.
- interpretar relações entre a linguagem verbal e códigos não verbais;
- manifestar preferências na selecção de leituras e expressar as suas opiniões e gostos sobre os textos lidos;
- respeitar as regras estabelecidas no contrato de leitura;
- utilizar diferentes recursos e fontes de informação para dar resposta a necessidades concretas de informação e de aprendizagem.

Funcionamento da Língua

- identificar marcas linguísticas de distintos usos da língua mediante a observação directa e a comparação de diversas produções;
- reflectir sobre as regras de funcionamento da língua, identificando os elementos formais básicos nos planos fonológico, morfológico, lexical, semântico e pragmático;
- utilizar conscientemente os conhecimentos adquiridos sobre o sistema linguístico para uma melhor compreensão dos textos e para a revisão e aperfeiçoamento das suas produções.

Em suma, a avaliação em Português deve gerar uma dinâmica processual coerente com todo o processo de ensino-aprendizagem que passe pela perspectiva de consciencialização e participação, zele, em termos de eficiência, pela validade e relevância e busque melhorias para promover mudanças.

3 – DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

3.1 - CONTEÚDOS (10.º ANO)

COMPREENSÃO ORAL	
P R O C E S S O D E S C R I T O	<p>. Estruturação da actividade em três etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - pré-escuta/visionamento: activação de conhecimentos sobre o tópico e o género/tipo de texto e antecipação de sentidos a partir de indícios vários - escuta/visionamento: construção dos sentidos do texto - pós-escuta/ visionamento: organização da informação e reinvestimento dos conhecimentos adquiridos <p>. Estratégias de escuta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Global: procura do significado global da mensagem, localização dos pontos-charneira em que se situam as mudanças de orientação de sentido - Selectiva: pesquisa de informação precisa - Pormenorizada: retenção da totalidade do texto, palavra a palavra. <p>. Registo de notas a partir de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - enunciados orais e escritos - observação de factos e experiências - pensamentos
D E C L A R A T I V O S	<p>. Situação comunicativa: estatuto e relação entre os interlocutores; contexto</p> <p>. Intencionalidade comunicativa</p> <p>. Relação entre o locutor e o enunciado</p> <p>. Formas adequadas à situação e intencionalidade comunicativas</p> <p>. Elementos linguísticos e não linguísticos da comunicação oral</p> <p>Textos:</p> <p>. Entrevista (radiofónica e televisiva)</p> <ul style="list-style-type: none"> - tipos - estrutura <p>. Crónica (radiofónica)</p> <ul style="list-style-type: none"> - tipos (local, de evento, judicial, política, de sociedade, de viagens) - estrutura

EXPRESSÃO ORAL	
P R O C E S S O S	<p>Estruturação da actividade em três etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Planificação <ul style="list-style-type: none"> – construção do tópico – determinação da situação e objectivos de comunicação – determinação do tipo de discurso e de texto – elaboração de um plano-guia . Execução <ul style="list-style-type: none"> – construção do enunciado com coesão e coerência, de acordo com o plano elaborado . Avaliação <ul style="list-style-type: none"> – utilização de instrumentos de auto- e hetero-avaliação
D E C L A R A T I V O S	<p>Textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Reconto <ul style="list-style-type: none"> – manutenção da informação principal – sequencialização (observância do esquema da narrativa, no caso da narrativa ficcional) . Relato de Vivências/experiências <ul style="list-style-type: none"> – sequencialização . Descrição/Retrato <ul style="list-style-type: none"> – escolha do ponto de observação – escolha do modo de observação (fixo ou em movimento) – definição do campo de observação (direita, esquerda, inferior, superior, planos) – selecção dos traços individualizantes do objecto – ordenação sistemática das observações (geral←→particular; próximo←→distante) . Entrevista <ul style="list-style-type: none"> – princípios reguladores da interacção discursiva

EXPRESSÃO ESCRITA	
P R O C E S S U A L I S	<p>Estruturação da actividade em três etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Planificação <ul style="list-style-type: none"> – construção do tópico – determinação da situação e objectivos de comunicação – determinação do tipo de discurso e de texto – elaboração de um plano-guia . Textualização <ul style="list-style-type: none"> – construção linguística da superfície textual (coesão e coerência) de acordo com o plano elaborado . Revisão <ul style="list-style-type: none"> – supervisão textual com a ajuda de instrumentos <p>Elaboração de apontamentos</p> <ul style="list-style-type: none"> – ordenação da informação – estruturação das notas: recurso a conectores de articulação lógica, cronológica ou espacial.
D E C L A R A T I V O S	<ul style="list-style-type: none"> . Situação comunicativa: estatuto e relação entre os interlocutores; contexto . Intencionalidade comunicativa . Relação entre o locutor e o enunciado . Formas adequadas à situação e intencionalidade comunicativas <p>Textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Declaração <ul style="list-style-type: none"> – finalidades – elementos estruturais – fórmulas de abertura, encadeamento e fecho – registo formal – características . Requerimento <ul style="list-style-type: none"> – elementos constitutivos – formas de tratamento – fórmulas de abertura, encadeamento e fecho – registo formal – características . Carta <ul style="list-style-type: none"> – tipos: formal e informal – estrutura . Resumo de textos informativo-expositivos <ul style="list-style-type: none"> – compreensão do(s) texto(s)-fonte (oral/escrito) – reagrupamento das ideias: observância das técnicas do resumo . Síntese de textos informativo-expositivos <ul style="list-style-type: none"> – compreensão do(s) texto(s)-fonte (oral/escrito) – reagrupamento das ideias: observância das técnicas da síntese . Textos narrativos e descritivos: <ul style="list-style-type: none"> . Relatório <ul style="list-style-type: none"> – tipos: crítico, síntese – estrutura – características . Reconto <ul style="list-style-type: none"> – manutenção da informação principal – sequencialização (observância do esquema da narrativa, no caso da narrativa ficcional) . Relato de vivências/experiências <ul style="list-style-type: none"> – sequencialização . Descrição/Retrato <ul style="list-style-type: none"> – escolha do ponto de observação – escolha do modo de observação (fixo ou em movimento) – definição do campo de observação (direita, esquerda, inferior, superior, planos) – selecção dos traços individualizantes do objecto – ordenação sistemática das observações (geral←→particular; próximo←→distante) . Textos expressivos e criativos

LEITURA	
P R O C E S S O U A I S	<p>Estruturação da actividade em três etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Pré-leitura: activação de conhecimentos sobre o tópico e o género/tipo de texto e antecipação de sentidos a partir de indícios vários . Leitura: construção dos sentidos do texto . Pós-leitura: organização da informação e reinvestimento dos conhecimentos adquiridos <p>Estratégias de leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Leitura global: leitura exploratória do texto para determinar o seu interesse e captar o sentido global . Leitura selectiva: pesquisa de informação precisa . Leitura analítica e crítica: análise pormenorizada do texto
D E C L A R A T I V O S	<ul style="list-style-type: none"> . O verbal e o visual ⁽¹⁾ <ul style="list-style-type: none"> - a imagem fixa e em movimento . funções da imagem (informativa e explicativa) <p>Textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Textos informativos diversos ⁽¹⁾ preferencialmente relacionados com o agrupamento ou com o interesse manifestado pelos alunos e os seguintes textos dos domínios transaccional e educativo ⁽²⁾ que contribuem para a formação para a cidadania: <ul style="list-style-type: none"> - declaração - requerimento - contrato - regulamento - relatório - verbetes de dicionários e enciclopédias - artigos científicos e técnicos . Textos de carácter autobiográfico ⁽³⁾ <ul style="list-style-type: none"> - memórias, diários, cartas. . implicação do "eu" no discurso, apresentando uma opinião, defendendo uma convicção ou exprimindo uma sensibilidade . relação entre o "escrevente" e o seu destinatário (da carta funcional à carta intimista) - Leitura literária: textos literários de carácter autobiográfico <ul style="list-style-type: none"> . Camões lírico <ul style="list-style-type: none"> - aspectos gerais da poesia de Camões - reflexão do eu lírico sobre a sua própria vida (redondilhas e sonetos) . Textos expressivos e criativos <ul style="list-style-type: none"> - Leitura literária: poesia lírica . Poetas do séc.XX – breve antologia (literatura portuguesa e literaturas de língua portuguesa) <ul style="list-style-type: none"> - (modos/géneros líricos; convenções poéticas; ritmo; sonoridades; elementos estruturadores de sentido) . Textos dos media ^{(1) (3)} <ul style="list-style-type: none"> - artigos de apreciação crítica (sobre exposições, espectáculos, televisão, livros, filmes) - crónicas - leitura literária: crónicas literárias . Textos narrativos e descritivos <ul style="list-style-type: none"> - Leitura literária: contos/novelas de autores do séc. XX (seleccionar dois contos/novelas, um/uma de literatura portuguesa/literaturas de língua portuguesa e um/uma da literatura universal) <ul style="list-style-type: none"> - (modo/género; organização do texto; ordenação da narrativa; construção dos sentidos) . Textos para leitura em regime contratual

(1) Textos/imagens que permitam uma interacção profícua com os outros textos enunciados.

(2) Textos do domínio transaccional são aqueles que têm como objectivo satisfazer algumas necessidades de comunicação burocrática e administrativa e que se utilizam principalmente em serviços; textos do domínio educativo são os textos referentes à actividade pedagógica.

(3) Textos de várias tipologias.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA	
D E C L A R A T I V O S	<p>. Língua, comunidade linguística, variação e mudança</p> <ul style="list-style-type: none"> – Língua e falante <ul style="list-style-type: none"> . competência linguística . competência comunicativa . competência textual . competência metalinguística – Variação e normalização linguística <ul style="list-style-type: none"> . variedades do Português
	<p>. Fonologia</p> <ul style="list-style-type: none"> – Nível prosódico <ul style="list-style-type: none"> . propriedades prosódicas (altura, duração, intensidade) . constituintes prosódicos <ul style="list-style-type: none"> – frase fonológica <ul style="list-style-type: none"> . entoação (declarativa; interrogativa; imperativa; exclamativa; persuasiva) . pausa (silenciosa; preenchida)
	<p>. Semântica Lexical</p> <ul style="list-style-type: none"> – Estruturas lexicais (campos lexical e semântico) – Relações entre palavras <ul style="list-style-type: none"> . relações semânticas (hiperonímia e hiponímia)
	<p>. Semântica frásica</p> <ul style="list-style-type: none"> – Valor semântico da estrutura frásica – Referência deíctica <ul style="list-style-type: none"> . deixis (pessoal, temporal e espacial); . anáfora e co-referência;
	<p>. Pragmática e Linguística Textual</p> <ul style="list-style-type: none"> – Interação discursiva <ul style="list-style-type: none"> . discurso . força ilocutória <ul style="list-style-type: none"> – tipologia dos actos ilocutórios (assertivos; directivos; compromissivos; expressivos; declarações; declarações assertivas) – actos ilocutórios directos e indirectos . princípios reguladores da interação discursiva (princípios de cooperação e princípio de cortesia) – Adequação discursiva (oral e escrito; registos formal e informal; formas de tratamento) – Reprodução do discurso no discurso <ul style="list-style-type: none"> . modos de relato do discurso . verbos introdutórios de relato do discurso – Texto (continuidade; progressão; coesão; coerência) – Tipologia textual <ul style="list-style-type: none"> . protótipos textuais – Paratextos (título; índice; prefácio; posfácio; nota de rodapé; bibliografia)
	<p>. Lexicografia (dicionário; glossário; enciclopédia; terminologia; thesaurus)</p>

CONTEÚDOS (11.º ANO)

COMPREENSÃO ORAL	
P R O C E S S O S U A L I S	<p>Estruturação da actividade em três etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - pré-escuta/visionamento: activação de conhecimentos sobre o tópico e o género/tipo de texto e antecipação de sentidos a partir de indícios vários - escuta/visionamento: construção dos sentidos do texto - pós-escuta/ visionamento: organização da informação e reinvestimento dos conhecimentos adquiridos <p>Estratégias de escuta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Global: procura do significado global da mensagem, localização dos pontos-charneira em que se situam as mudanças de orientação de sentido - Selectiva: pesquisa de informação precisa - Pormenorizada: retenção da totalidade do texto, palavra a palavra. <p>Registo de notas a partir de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - enunciados orais - observação de factos e experiências - pensamentos
D E C L A R A T I V O S	<ul style="list-style-type: none"> . Situação comunicativa: estatuto e relação entre os interlocutores; contexto . Intencionalidade comunicativa . Relação entre o locutor e o enunciado . Formas adequadas à situação e intencionalidade comunicativas . Elementos linguísticos e não linguísticos da comunicação oral <p>Textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Publicidade <ul style="list-style-type: none"> - tipos de publicidade (comercial, institucional) - anúncio publicitário: elementos constitutivos (produto, cenário, personagens, argumento, banda sonora, ...) - publicidade em vários suportes: códigos utilizados (linguístico, visual, sonoro) <ul style="list-style-type: none"> . estratégias de argumentação, persuasão e manipulação . relação entre os vários códigos . Debate <ul style="list-style-type: none"> identificação de: <ul style="list-style-type: none"> - objectivos - tema - estrutura - fórmulas de abertura, de encadeamento e de fecho - funções (moderador, secretários, participantes e observadores) - regulação do uso da palavra - normas reguladoras (princípios de cooperação e cortesia) - argumentos e contra-argumentos - códigos utilizados (linguístico, paralinguístico, quinésico e proxémico) . Discurso político <ul style="list-style-type: none"> - estrutura - estratégias de argumentação, persuasão e manipulação

EXPRESSÃO ORAL	
P R O C E S S O U A I S	<p>Estruturação da actividade em três etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Planificação <ul style="list-style-type: none"> – construção do tópico – determinação da situação e objectivos de comunicação – determinação do tipo de discurso e de texto – elaboração de um plano-guia . Execução <ul style="list-style-type: none"> – construção do enunciado (continuidade; progressão; coesão; coerência), de acordo com o plano elaborado . Avaliação <ul style="list-style-type: none"> – utilização de instrumentos de auto- e hetero-avaliação
D E C L A R A T I V O S	<ul style="list-style-type: none"> . Situação comunicativa: estatuto e relação entre os interlocutores; contexto . Intencionalidade comunicativa . Relação entre o locutor e o enunciado . Formas adequadas à situação e intencionalidade comunicativas . Elementos linguísticos e não linguísticos da comunicação oral <p>Textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Textos de apreciação crítica <ul style="list-style-type: none"> – estrutura – características – expressão de pontos de vista e de juízos de valor – estratégias argumentativas – vocabulário (valorativo ou depreciativo) . Debate (participação) <ul style="list-style-type: none"> – objectivos – tema – estrutura – fórmulas de abertura, de encadeamento e de fecho – funções a desempenhar (moderador, secretários, participantes e observadores) – regulação do uso da palavra – normas reguladoras (princípios de cooperação e cortesia) – identificação de argumentos e contra-argumentos – códigos utilizados (linguístico, paralinguístico, quinésico e proxémico) . Textos publicitários <ul style="list-style-type: none"> – estrutura do anúncio – anúncio publicitário: elementos constitutivos (produto, cenário, personagens, argumento, banda sonora, ...) – publicidade em vários suportes: códigos utilizados (linguístico, visual, sonoro) – estratégias de argumentação, persuasão e manipulação . Exposição (a partir de um plano-guia previamente fornecido) <ul style="list-style-type: none"> – objectivos – tema – estrutura

EXPRESSÃO ESCRITA	
P R O C E S S O U A I S	<p>Estruturação da actividade em três etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Planificação <ul style="list-style-type: none"> - construção do tópico - determinação da situação e objectivos de comunicação - determinação do tipo de discurso e de texto - elaboração de um plano-guia . Textualização <ul style="list-style-type: none"> - construção linguística da superfície textual (continuidade; progressão; coesão; coerência) de acordo com o plano elaborado . Revisão <ul style="list-style-type: none"> - supervisão textual
D E C L A R A T I V O S	<ul style="list-style-type: none"> . Situação comunicativa: estatuto e relação entre os interlocutores; contexto . Intencionalidade comunicativa . Relação entre o locutor e o enunciado . Formas adequadas à situação e intencionalidade comunicativas <p>- Textos</p> <ul style="list-style-type: none"> . Comunicado <ul style="list-style-type: none"> - estrutura - características . Reclamação/Protesto <ul style="list-style-type: none"> - estrutura - características . Resumo de textos expositivo-argumentativos <ul style="list-style-type: none"> - compreensão do(s) texto(s)-fonte (oral/escrito) - reagrupamento das ideias: observância das técnicas do resumo . Síntese de textos expositivo-argumentativos <ul style="list-style-type: none"> - compreensão do(s) texto(s)-fonte (oral/escrito) - reagrupamento das ideias: observância das técnicas da síntese . Textos de apreciação crítica <ul style="list-style-type: none"> - estrutura - características - expressão de pontos de vista e de juízos de valor - estratégias argumentativas - vocabulário (valorativo ou depreciativo) . Textos argumentativos/ expositivo-argumentativos <ul style="list-style-type: none"> - estrutura canónica de base da argumentação: tese, antítese, síntese - argumentação e contra-argumentação - estratégias do sujeito <ul style="list-style-type: none"> . alusões e subentendidos . processos de influência sobre o destinatário - tipos de argumentos - progressão temática e discursiva - conectores predominantes - figuras de retórica

LEITURA	
P R O C E S S O U A L I S	<p>Estruturação da actividade em três etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Pré-leitura: activação de conhecimentos sobre o tópico e o género/tipo de texto e antecipação de sentidos a partir de indícios vários . Leitura: construção dos sentidos do texto . Pós-Leitura: organização da informação e reinvestimento dos conhecimentos adquiridos <p>Estratégias de leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Leitura global: leitura exploratória do texto para determinar o seu interesse e captar o sentido global . Leitura selectiva: pesquisa de informação precisa . Leitura analítica e crítica: análise pormenorizada do texto
D E C L A R A T I V O S	<ul style="list-style-type: none"> . O verbal e o visual ⁽¹⁾ <ul style="list-style-type: none"> – a imagem fixa e em movimento . funções da imagem (argumentativa e crítica) <p>Textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Textos informativos diversos⁽¹⁾ preferencialmente relacionados com o agrupamento ou com o interesse manifestado pelos alunos e os seguintes textos dos domínios transaccional e educativo : <ul style="list-style-type: none"> – artigos científicos e técnicos – comunicado – reclamação – protesto . Textos dos media ^{(1) (2)} <ul style="list-style-type: none"> – artigos científicos e técnicos – artigos de apreciação crítica (sociedade, economia, política, cultura) – publicidade . Textos argumentativos/expositivo-argumentativos <ul style="list-style-type: none"> . textos argumentativos/ expositivos-argumentativos (discursos políticos, ...) – Leitura literária: <i>Sermão de Santo António aos Peixes</i>, P^o António Vieira (excertos) <ul style="list-style-type: none"> . objectivos programáticos da eloquência (<i>docere, delectare, movere</i>) . estrutura argumentativa do sermão . crítica social . eficácia persuasiva . Textos de teatro <ul style="list-style-type: none"> – modo dramático – Leitura literária: <i>Frei Luís de Sousa</i>, Almeida Garrett (leitura integral) <ul style="list-style-type: none"> . categorias do texto dramático . intenção pedagógica . sebastianismo . ideologia romântica . valor simbólico de alguns elementos . Textos narrativos e descritivos <ul style="list-style-type: none"> – Leitura literária: um romance de Eça de Queirós (leitura integral) <ul style="list-style-type: none"> . categorias do texto narrativo . contexto ideológico e sociológico . valores e atitudes culturais . características da prosa queirosiana . Textos líricos <ul style="list-style-type: none"> – leitura literária: poesia de Cesário Verde <ul style="list-style-type: none"> . o repórter do quotidiano . a oposição cidade/campo . Textos para leitura em regime contratual

⁽¹⁾ Textos /imagens que permitam uma interacção profícua com os outros textos enunciados.

⁽²⁾ Textos de várias tipologias.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA	
D E C L R A T I V O S	<ul style="list-style-type: none"> . Fonologia <ul style="list-style-type: none"> - Processos fonológicos <ul style="list-style-type: none"> . Inserção, supressão e alteração de segmentos . Semântica lexical <ul style="list-style-type: none"> - Significação lexical (polissemia) - Neologia - Estruturas lexicais . Semântica frásica <ul style="list-style-type: none"> - Expressões nominais <ul style="list-style-type: none"> . Valor dos adjectivos (valor restritivo e não restritivo) . Valor das orações relativas (valor restritivo/explicativo) . Valores referenciais (expressões definidas e indefinidas: específico, não específico, genérico) - Tempo, aspecto e modalidade . Pragmática e Linguística textual <ul style="list-style-type: none"> - Interacção discursiva <ul style="list-style-type: none"> . força ilocutória <ul style="list-style-type: none"> - tipologia dos actos ilocutórios (assertivos; directivos; compromissivos; expressivos; declarações; declarações assertivas) - actos ilocutórios directos e indirectos - Processos interpretativos inferenciais <ul style="list-style-type: none"> . pressuposição . implicação conversacional . figuras (antítese; hipérbole; ironia; metonímia; sinédoque) - Texto (continuidade; progressão; coesão; continuidade) - Tipologia textual <ul style="list-style-type: none"> . protótipos textuais - Paratextos (título; índice; prefácio; posfácio; nota de rodapé; bibliografia)

CONTEÚDOS (12.º ANO)

COMPREENSÃO ORAL	
P R O C E S S O S U A I S	<p>Estruturação da actividade em três etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> – pré-escuta/visionamento: activação de conhecimentos sobre o tópico e o género/tipo de texto e antecipação de sentidos a partir de indícios vários – escuta/visionamento: construção dos sentidos do texto – pós-escuta/ visionamento: organização da informação e reinvestimento dos conhecimentos adquiridos <p>Estratégias de escuta:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Global: procura do significado global da mensagem, localização dos pontos-charneira em que se situam as mudanças de orientação de sentido – Selectiva: pesquisa de informação precisa – Pormenorizada: retenção da totalidade do texto, palavra a palavra. <p>Registo de notas</p>
D E C L A R A T I V O S	<ul style="list-style-type: none"> . Situação comunicativa: estatuto e relação entre os interlocutores; contexto . Intencionalidade comunicativa . Relação entre o locutor e o enunciado . Formas adequadas à situação e intencionalidade comunicativas . Elementos linguísticos e não linguísticos da comunicação oral <p>Textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Documentários (científicos, históricos, literários, ...) <ul style="list-style-type: none"> – estrutura – características . Debate <p>identificação de:</p> <ul style="list-style-type: none"> – objectivos – tema – estrutura – fórmulas de abertura, de encadeamento e de fecho – funções (moderador, secretários, participantes e observadores) – regulação do uso da palavra – normas reguladoras (princípios de cooperação e cortesia) – argumentos e contra-argumentos – códigos utilizados (linguístico, paralinguísticos, quinésico e proxémico)

EXPRESSÃO ORAL	
P R O C E S S O S	<p>Estruturação da actividade em três etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Planificação <ul style="list-style-type: none"> – construção do tópico – determinação da situação e objectivos de comunicação – determinação do tipo de discurso e de texto – elaboração de um plano-guia . Execução <ul style="list-style-type: none"> – construção do enunciado (continuidade; progressão; coesão; coerência), de acordo com o plano elaborado . Avaliação <ul style="list-style-type: none"> – utilização de instrumentos de auto- e hetero-avaliação
D E C L A R A T I V O S	<p>Situação comunicativa: estatuto e relação entre os interlocutores; contexto</p> <ul style="list-style-type: none"> . Intencionalidade comunicativa . Relação entre o locutor e o enunciado . Formas adequadas à situação e intencionalidade comunicativas . Elementos linguísticos e não linguísticos da comunicação oral <p>Textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Exposição (com elaboração de plano-guia e utilização de materiais de suporte) <ul style="list-style-type: none"> – objectivos – tema – estrutura . Debate <ul style="list-style-type: none"> (organização): <ul style="list-style-type: none"> – objectivos – selecção do tema – previsão de recursos logísticos e humanos – estabelecimento de contactos com intervenientes – informação ao público através de vários suportes (participação): <ul style="list-style-type: none"> identificação de: <ul style="list-style-type: none"> – estrutura – fórmulas de abertura, de encadeamento e de fecho – funções (moderador, secretários, participantes e observadores) – regulação do uso da palavra – normas reguladoras (princípios de cooperação e cortesia) – expressão e defesa de opiniões (argumentos e contra-argumentos) – códigos utilizados (linguístico, paralinguísticos, quinésico e proxémico)

P R O C E S S O S	EXPRESSÃO ESCRITA
	<p>Estruturação da actividade em três etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Planificação <ul style="list-style-type: none"> – construção do tópico – determinação da situação e objectivos de comunicação – determinação do tipo de discurso e de texto – elaboração de um plano-guia . Textualização <ul style="list-style-type: none"> – construção linguística da superfície textual (continuidade; progressão; coesão; coerência) de acordo com o plano elaborado . Revisão <ul style="list-style-type: none"> – supervisão textual <p>. Elaboração de apontamentos</p>
D E C L A R A T I V O S	<ul style="list-style-type: none"> . Situação comunicativa: estatuto e relação entre os interlocutores; contexto . Intencionalidade comunicativa . Relação entre o locutor e o enunciado . Formas adequadas à situação e intencionalidade comunicativas <p>Textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Textos do domínio profissional: <ul style="list-style-type: none"> . <i>Curriculum vitae</i> <ul style="list-style-type: none"> – estrutura – conteúdo – funções – linguagem e estilo . Textos argumentativos/expositivos-argumentativos: <ul style="list-style-type: none"> . Textos de reflexão <ul style="list-style-type: none"> – estrutura – características . Dissertação <ul style="list-style-type: none"> – estrutura: introdução, desenvolvimento (tese, antítese, síntese), conclusão – conteúdo – relação locutor/alocutário – estilo – tipos de argumentos – progressão temática e discursiva – conectores predominantes

P R O C E S S U A L I S	LEITURA
	<p>Estruturação da actividade em três etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Pré-leitura: activação de conhecimentos sobre o tópico e o género/tipo de texto e antecipação de sentidos a partir de indícios vários . Leitura: construção dos sentidos do texto . Pós-Leitura: organização da informação e reinvestimento dos conhecimentos adquiridos <p>Estratégias de leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Leitura global: leitura exploratória do texto para determinar o seu interesse e captar o sentido global . Leitura selectiva: pesquisa de informação precisa . Leitura analítica: análise pormenorizada do texto
D E C L A R A T I V O S	<p>O verbal e o visual¹</p> <ul style="list-style-type: none"> - a imagem fixa e em movimento . funções da imagem (argumentativa e crítica) <p>Textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Textos informativos diversos¹ . Textos líricos <ul style="list-style-type: none"> . leitura literária: Fernando Pessoa, o ortónimo e os heterónimos - Ortónimo <ul style="list-style-type: none"> - o fingimento artístico - a dor de pensar - a nostalgia da infância - Heterónimos <ul style="list-style-type: none"> - Alberto Caeiro - a poesia das sensações - a poesia da natureza - Ricardo Reis <ul style="list-style-type: none"> - o neopaganismo - o Epicurismo e o Estoicismo - Álvaro de Campos <ul style="list-style-type: none"> - a Vanguarda e o sensacionismo - a abulia e o tédio . Textos épicos e épico-líricos <ul style="list-style-type: none"> Camões e Pessoa: <i>Os Lusíadas</i> e <i>Mensagem</i> - <i>Os Lusíadas</i> <ul style="list-style-type: none"> - visão global - mitificação do herói - reflexões do Poeta: críticas e conselhos aos Portugueses - <i>Mensagem</i> <ul style="list-style-type: none"> - estrutura e valores simbólicos - o sebastianismo e o mito do Quinto Império - relação intertextual com <i>Os Lusíadas</i> . Textos de teatro <ul style="list-style-type: none"> . leitura literária: <i>Felizmente Há Luar</i>, de L. de Sittau Monteiro (leitura integral) <ul style="list-style-type: none"> - modo dramático - paralelismo entre o passado representado e as condições históricas dos anos 60: denúncia da violência e da opressão - valores da liberdade e do patriotismo - aspectos simbólicos . Textos narrativos e descritivos <ul style="list-style-type: none"> . leitura literária – <i>Memorial do Convento</i> de José Saramago (leitura integral) <ul style="list-style-type: none"> - categorias do texto narrativo - estrutura - dimensão simbólica/histórica - visão crítica - linguagem e estilo . Textos para leitura em regime contratual

¹ Textos/imagens que permitam uma interacção profícua com os outros textos enunciados.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA	
D E C L R A T I V O S	<ul style="list-style-type: none">. Pragmática e Linguística textual<ul style="list-style-type: none">-Texto (continuidade; progressão; coesão; continuidade)-Tipologia textual<ul style="list-style-type: none">. protótipos textuais . Consolidação dos conteúdos dos 10.º e 11.º Anos

3.2. GESTÃO DO PROGRAMA

A gestão do programa que a seguir se propõe tem por base a estruturação de cada ano em sequências de ensino-aprendizagem e inclui um módulo inicial destinado a aferir as competências dos alunos à entrada do 10º Ano, que introduzirá o ano lectivo.

Se dessa aferição resultar a constatação da aquisição das competências necessárias à consecução dos objectivos do 10º Ano, o tempo dessa sequência inicial poderá ser reduzido, dando lugar, de imediato, ao prosseguimento das outras sequências. Caso o resultado da aferição demonstre inequivocamente a ausência dessas competências, deverá o professor encontrar os meios e os instrumentos para tornar os alunos aptos a trabalhar no âmbito dos objectivos e dos conteúdos do 10º Ano.

A organização em sequências de ensino-aprendizagem assume-se como uma proposta de organização da actividade lectiva, que não pretende ser nem exaustiva nem prescritiva, limitando-se a ser uma **sugestão** que poderá servir de referência à gestão do programa a fazer pelos professores.

As sequências de ensino-aprendizagem poderão ser abordadas pela ordem que o docente entender. No entanto, à ordem sugerida subjaz um critério de progressão. Caberá ao professor, com o objectivo de envolver o aluno no processo, explicitar os conteúdos do programa para cada ano lectivo e encontrar formas negociadas de desenvolvimento desses conteúdos. Desta forma, professores e alunos, a escola, desenvolvem um processo claro e coerente, educativa e formativamente eficaz.

Os conteúdos relativos ao Funcionamento da Língua distribuem-se por duas áreas, o previsível e o potencial: no *previsível* estão inscritos conteúdos relativos à dimensão semântica e pragmática da linguagem (desenvolvimento das competências linguística e discursiva/textual), enquanto no *potencial* se inscrevem os itens gramaticais que apoiam as escolhas lexicais, morfológicas, sintácticas e fonológicas que estão na base das opções semântico-pragmáticas. Deste modo, os conteúdos previsíveis convocam o estudo do texto, orientando-se, por isso, para uma gramática do texto e os conteúdos potenciais convocam saberes dos ciclos anteriores (já estudados) e deste ciclo (a estudar) mais interligados a uma gramática de frase. Estes conteúdos só devem ser trabalhados se se verificar que não foram adquiridos. Como a lista de conteúdos foi elaborada a partir da associação com os textos orais e escritos, poder-se-ão aproveitar esses momentos para os rever/introduzir, não esquecendo que as produções textuais

serão bons indicadores para orientar a actuação do professor. Este aspecto merece ser destacado com especial ênfase para o módulo inicial.

Todos os conteúdos têm subjacente uma revisão de aspectos da representação gráfica da linguagem oral (correspondência grafema/fonema, regras de acentuação gráfica, notações léxicas, sinais de ligação, pontuação, sinais auxiliares de escrita e configuração gráfica) e a revisão de aspectos lexicais (léxico, relação entre as palavras e significação lexical), bem como revisão de aspectos morfológicos e sintácticos. Paralelamente, devem ser considerados conteúdos prioritários em todas as sequências os mecanismos de estruturação textual, dado que estes interagem directamente com os conteúdos previsíveis e potenciais.

Para a aquisição equilibrada de todas as competências (compreensão e expressão oral, escrita, leitura e funcionamento da língua), é necessário que seja dado o mesmo relevo a cada uma dessas competências.

SEQUÊNCIAS - 10.º ANO

SEQUÊNCIA DE ENSINO - APRENDIZAGEM N.º 1*		
Competência(s) Visada(s)		De Comunicação: componentes linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica Estratégica: estratégias de leitura e de escuta adequadas ao tipo de texto e à finalidade; selecção e organização de informação; operações de planificação, execução e avaliação da escrita; Formação para a cidadania: respeito por e cooperação com os outros
Objectivos		<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar conhecimentos prévios • Antecipar conteúdos a partir de indícios vários • Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto • Determinar a intencionalidade comunicativa • Apreender os sentidos dos textos • Distinguir o essencial do acessório • Programar a produção da escrita observando as fases de planificação, execução, avaliação • Produzir textos dos domínios transaccional e educativo • Aplicar as regras da textualidade • Reflectir sobre o funcionamento da língua • Aplicar as regras do funcionamento da língua • Adequar o discurso à situação comunicativa • Desenvolver a capacidade de estabelecer relações com os outros, com base no respeito, confiança e cooperação
C O N T E Ú D O S	Tipos de texto	Artigos científicos e técnicos, declaração, requerimento, contrato, regulamento, relatório
	Leitura	Contrato, regulamento, relatório Textos informativos diversos dos domínios transaccional e educativo
	Leitura literária	
	Comp. Oral	Regulamentos de concursos televisivos e radiofónicos
	Expressão Oral	Relatório de actividades
	Expressão Escrita	Declaração, requerimento, relatório
	Func. Líng.	Previsível
	Potencial	Morfologia Classes de palavras Sintaxe
Sugestões de actividades		Elaboração de planos de textos segundo modelos Produção dos textos previstos de forma condicionada e livre Constituição de um ficheiro de tipologias textuais (a completar ao longo do ciclo) Prática de funcionamento da língua ** Oficina de escrita ** Contrato de leitura
* Os conteúdos desta sequência poderão ser redistribuídos pelas outras sequências de acordo com o projecto pedagógico da turma e do professor. ** Actividades a desenvolver ao longo do ano e do ciclo.		

SEQUÊNCIA DE ENSINO - APRENDIZAGEM N.º 2		
Competência(s) Visada(s)		De Comunicação: componentes linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica Estratégica: estratégias de leitura e de escuta adequadas ao tipo de texto e à finalidade; operações de planificação, execução e avaliação da escrita e da oralidade; utilização das TIC; Formação para a cidadania: conhecimento de si e dos outros; reconhecimento do direito à diferença
Objectivos		<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar conhecimentos prévios • Antecipar conteúdos a partir de indícios vários • Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto • Determinar a intencionalidade comunicativa • Apreender os sentidos dos textos • Distinguir factos de atitudes e sentimentos • Identificar marcas de textos de carácter autobiográfico • Contactar com autores do Património Cultural Português • Programar a produção da escrita e da oralidade observando as fases de planificação, execução, avaliação • Descrever e interpretar imagens • Relatar vivências e experiências • Aplicar as regras da textualidade • Reflectir sobre o funcionamento da língua • Aplicar as regras do funcionamento da língua • Adequar o discurso à situação comunicativa • Expressar sentimentos e emoções • Produzir textos de carácter autobiográfico • Desenvolver a capacidade de auto-análise, conhecimento e aceitação do outro
C O N T E Ú D O S	Tipos de texto	
	Leitura	
	Leitura literária	
	Comp. Oral	
	Expressão Oral	
	Exp. Escrita	
	Func. Líng.	Previsível
	Potencial	Morfologia e classes de palavras Sintaxe: estruturas das combinações livres de palavras; funções sintácticas; ordem de palavras; figuras de sintaxe. Significação lexical (significado e polissemia) Neologia (onomatopeias)
Sugestões de actividades		*Diário da Turma *Livro da Turma Exposição comentada de fotografias e/ou pinturas Exposição de auto-retratos de pintores de diversas épocas *Correspondência interescolar (escrita, áudio e vídeo), via correio normal e correio electrónico *Intercâmbios escolares Redacção de textos de carácter autobiográfico Prática de funcionamento da língua ** Oficina de escrita ** Contrato de leitura
* Actividades a desenvolver ao longo do ano e/ou do ciclo ** Actividades a desenvolver ao longo do ano e do ciclo		

SEQUÊNCIA DE ENSINO - APRENDIZAGEM N.º 3			
Competência(s) Visada(s)		<p>De Comunicação: componentes linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica</p> <p>Estratégica: estratégias de leitura e de escuta adequadas ao tipo de texto e à finalidade; operações de planificação, execução e avaliação de textos orais e escritos; pesquisa em vários suportes; concepção e utilização de instrumentos de análise; elaboração de ficheiros; utilização das TIC;</p> <p>Formação para a cidadania: conhecimento de si e dos outros; reconhecimento do direito à diferença; apresentação e defesa de opiniões; construção de uma identidade cultural</p>	
Objectivos		<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar conhecimentos prévios • Antecipar conteúdos a partir de indícios vários • Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto • Determinar a intencionalidade comunicativa • Apreender os sentidos dos textos • Distinguir factos de sentimentos, de atitudes e de opiniões • Identificar marcas de textos de carácter autobiográfico • Distinguir registo formal e informal • Reconhecer o valor expressivo e estilístico da pontuação • Descrever e interpretar imagens • Reconhecer a dimensão estética da língua • Contactar com autores do Património Cultural Lusófono • Programar a produção da escrita e da oralidade observando as fases de planificação, execução, avaliação • Aplicar as regras da textualidade • Reflectir sobre o funcionamento da língua • Aplicar as regras do funcionamento da língua • Adequar o discurso à situação comunicativa • Produzir textos de carácter expressivo e criativo • Utilizar técnicas de pesquisa em vários suportes • Aplicar regras de tomada de notas • Organizar a informação recolhida • Desenvolver a capacidade de auto-análise, conhecimento e aceitação do outro • Desenvolver o sentimento de pertença a uma comunidade cultural 	
C O N T E Ú D O S	Tipos de texto		Textos expressivos e criativos diversos Produções audiovisuais diversificadas
	Leitura		Textos expressivos e criativos
	Leitura literária		Poetas do século XX
	Comp. Oral		Registo áudio de poemas Videoclips
	Expressão Oral		Leitura expressiva de poemas
	Expressão Escrita		Tomada de notas (pesquisa em vários suportes) Textos expressivos e criativos
	Func. Líng.	Previsível	Nível prosódico Estruturas lexicais (campos lexical e semântico) Texto (continuidade; progressão; coesão; coerência) Protótipos textuais Paratextos
	Potencial	Morfologia e classes de palavras Sintaxe: estruturas das combinações livres de palavras; funções sintácticas; ordem de palavras; figuras de sintaxe.	
Sugestões de actividades			<p>*Elaboração de fichas biobibliográficas de autores</p> <p>*Construção de uma base de dados de autores</p> <p>Página da Internet</p> <p>Exercícios de escuta activa</p> <p>Apresentação dos poemas preferidos dos alunos</p> <p>Organização de uma colectânea de poesia</p> <p>Espectáculos de poesia</p> <p>Concursos literários</p> <p>Organização de dossiês temáticos.</p> <p>Prática de funcionamento da língua</p> <p>** Oficina de escrita</p> <p>** Contrato de leitura</p>
*Actividades a desenvolver ao longo do ano e/ou do ciclo			
** Actividades a desenvolver ao longo do ano e do ciclo.			

SEQUÊNCIA DE ENSINO - APRENDIZAGEM N.º 4					
Competência(s) Visada(s)	<p>De Comunicação: componentes linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica</p> <p>Estratégica: estratégias de leitura e de escuta adequadas ao tipo de texto e à finalidade; operações de planificação, execução e avaliação de textos orais e escritos; utilização das TIC;</p> <p>Formação para a cidadania: construção de uma identidade cultural; desenvolvimento do espírito crítico</p>				
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar conhecimentos prévios • Antecipar conteúdos a partir de indícios vários • Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto • Determinar a intencionalidade comunicativa • Apreender os sentidos dos textos • Distinguir factos de sentimentos e de opiniões • Distinguir o essencial do acessório • Identificar os diferentes códigos utilizados pelos diferentes media • Reflectir sobre a função desses códigos na produção dos sentidos • Programar a produção da escrita e da oralidade observando as fases de planificação, execução, avaliação • Aplicar as regras da textualidade • Reflectir sobre o funcionamento da língua • Aplicar as regras do funcionamento da língua • Adequar o discurso à situação comunicativa • Exprimir sentimentos e opiniões • Produzir textos de diferentes matrizes discursivas • Utilizar técnicas de pesquisa em vários suportes • Aplicar regras de tomada de notas • Organizar a informação recolhida • Aplicar técnicas de condensação linguística • Observar as regras do uso da palavra em interacção • Desenvolver a capacidade de auto-análise, conhecimento e aceitação do outro • Desenvolver o sentimento de pertença a uma comunidade cultural • Reflectir sobre o papel e as responsabilidades dos media na formação pessoal e social do indivíduo • Desenvolver o espírito crítico 				
C O N T E Ú D O S	Tipos de texto	Entrevista , crónica, resumo, artigos de apreciação crítica			
	Leitura	Textos dos media: artigos científicos e técnicos, artigos de apreciação crítica, crónicas			
	Leitura literária	Crónicas literárias			
	Comp. Oral	Entrevistas radiofónicas e televisivas Crónicas radiofónicas			
	Expressão Oral	Entrevista			
	Expressão Escrita	Resumo de textos informativo-expositivos			
	Func. Líng.	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 15%; text-align: center;">Previsível</td> <td>Interacção discursiva (actos ilocutórios) Princípios reguladores da interacção discursiva (princípio de cooperação e princípio de cortesia) Modos de relato de discurso Texto (continuidade; progressão; coesão; coerência) Protótipos textuais</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Potencial</td> <td>Morfologia e classes de palavras Sintaxe: estruturas das combinações livres de palavras; funções sintácticas; ordem de palavras; figuras de sintaxe.</td> </tr> </table>	Previsível	Interacção discursiva (actos ilocutórios) Princípios reguladores da interacção discursiva (princípio de cooperação e princípio de cortesia) Modos de relato de discurso Texto (continuidade; progressão; coesão; coerência) Protótipos textuais	Potencial
Previsível	Interacção discursiva (actos ilocutórios) Princípios reguladores da interacção discursiva (princípio de cooperação e princípio de cortesia) Modos de relato de discurso Texto (continuidade; progressão; coesão; coerência) Protótipos textuais				
Potencial	Morfologia e classes de palavras Sintaxe: estruturas das combinações livres de palavras; funções sintácticas; ordem de palavras; figuras de sintaxe.				
Sugestões de actividades	<p>Exercícios de Escuta Activa</p> <p>Análise comparativa do tratamento do mesmo assunto em diferentes media e diferentes suportes</p> <p>Produção de textos scripto-audio-visuais para diferentes públicos</p> <p>Análise comparativa dos meios de comunicação nacionais com os de outros países com recurso à Internet, TV por satélite</p> <p>Produção de jornais de turma, de Escola ou em colaboração com outras escolas através da Internet</p> <p>Criação de rádios escolares</p> <p>Colaboração em rádios e jornais locais</p> <p>Prática de funcionamento da língua</p> <p>** Oficina de escrita</p> <p>** Contrato de leitura</p>				
** Actividades a desenvolver ao longo do ano e do ciclo					

SEQUÊNCIA DE ENSINO - APRENDIZAGEM N.º 5			
Competência(s) Visada(s)		<p>De Comunicação: componentes linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica</p> <p>Estratégica: estratégias de leitura e de escuta adequadas ao tipo de texto e à finalidade; selecção e organização da informação; produção de resumo;</p> <p>Formação para a cidadania: construção de uma identidade cultural; conhecimento e aceitação das diferenças do outro</p>	
Objectivos		<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar conhecimentos prévios • Antecipar conteúdos a partir de indícios vários • Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto • Determinar a intencionalidade comunicativa • Apreender os sentidos dos textos • Distinguir factos de sentimentos, de atitudes e de opiniões • Reconhecer o valor expressivo e estilístico da pontuação • Descrever e interpretar imagens • Identificar a função da imagem relativamente ao texto • Reconhecer a dimensão estética da utilização da língua • Contactar com autores do Património Cultural Universal • Programar a produção da escrita e da oralidade observando as fases de planificação, execução, avaliação • Aplicar as regras da textualidade • Reflectir sobre o funcionamento da língua • Aplicar as regras do funcionamento da língua • Adequar o discurso à situação comunicativa • Utilizar técnicas de pesquisa em vários suportes • Aplicar regras de tomada de notas • Organizar a informação recolhida • Aplicar técnicas de condensação linguística • Desenvolver a capacidade de conhecimento e aceitação do outro • Relacionar-se com outras culturas de expressão portuguesa e universal 	
C O N T E Ú D O S	Tipos de texto		Conto, reconto
	Leitura		Textos narrativos e descritivos
	Leitura literária		Imagem: retrato, paisagem (fotografia/pintura, vídeo) Contos de autores do séc. XX
	Comp. Oral		Documentários
	Expressão Oral		Reconto
	Exp. Escrita		Síntese de texto informativo-expositivo Reconto Textos narrativos/ descritivos
	Func. Líng.	Previsível	Língua, comunidade linguística, variação e mudança Referência deíctica : deixis (pessoal, temporal e espacial); anáfora e co-referência Interacção discursiva (actos ilocutórios) Texto (continuidade; progressão, coesão; coerência) Protótipos textuais Comunicação não-verbal (linguagem icónica, plástica, musical e gestual)
		Potencial	Morfologia e classes de palavras Sintaxe: estruturas das combinações livres de palavras; funções sintácticas; ordem de palavras; figuras de sintaxe Relações entre palavras – relações semânticas (antonímia, sinonímia, hiperonímia, hiponímia)
	Sugestões de actividades		<p>Visita a museus e jardins</p> <p>Consulta de sítios de museus na Internet (ex. Moma) e realização de exercícios interactivos</p> <p>Análise comparativa de contracapas de livros</p> <p>Redacção de textos de contracapa dos contos lidos</p> <p>Criação de contos a partir de uma lista de palavras-chave</p> <p>Criação de histórias a partir de imagens</p> <p>Concurso de fotografias de retratos e paisagens</p> <p>Transformação de textos verbais em textos vídeo e vice-versa (retratos e descrições de paisagens)</p> <p>Elaboração de documentários vídeo</p> <p>Prática de funcionamento da língua</p> <p>** Oficina de escrita</p> <p>** Contrato de leitura</p>
	** Actividades a desenvolver ao longo do ano e do ciclo.		

SEQUÊNCIAS - 11.º ANO

SEQUÊNCIA DE ENSINO - APRENDIZAGEM N.º 1*		
Competência(s) Visada(s)	<p>De Comunicação: componentes linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica;</p> <p>Estratégica: estratégias de leitura e de escuta adequadas ao tipo de texto e à finalidade; selecção e organização de informação; operações de planificação, execução e avaliação da escrita e da oralidade; pesquisa em vários suportes; concepção e utilização de instrumentos de análise; elaboração de ficheiros; utilização das TIC;</p> <p>Formação para a cidadania: tomada de consciência e exercício dos direitos e deveres; apresentação e defesa de opiniões; desenvolvimento do espírito crítico.</p>	
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar conhecimentos prévios • Antecipar conteúdos a partir de indícios vários • Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto • Utilizar diferentes estratégias de escuta e de leitura • Determinar a intencionalidade comunicativa • Apreender os sentidos dos textos • Distinguir o essencial do acessório • Programar a produção da escrita observando as fases de planificação, execução, avaliação • Produzir textos dos domínios transaccional e educativo • Aplicar as regras da textualidade • Adequar o discurso à situação comunicativa • Reflectir sobre o funcionamento da língua • Aplicar as regras do funcionamento da língua • Desenvolver a capacidade de estabelecer relações com os outros, com base no respeito, confiança e cooperação • Reconhecer a importância da participação cívico-política da comunidade local, regional e nacional 	
C O N T E Ú D O S	Tipos de texto	Artigos científicos e técnicos, comunicado, reclamação/ protesto
	Leitura	Textos informativos diversos e dos domínios transaccional e educativo
	Comp. Oral	Documentários de índole científica
	Expressão Oral	Reclamação/ protesto, comunicado
	Expressão Escrita	Reclamação/ protesto
	Func. Líng	Previsível
	Potencial	<p>Sintaxe: estrutura das combinações livres de palavras</p> <p>Funções sintácticas e ordem das palavras</p> <p>Consolidação dos itens de Semântica lexical e frásica e de Pragmática e Linguística textual do 10.º ano</p>
Sugestões de actividades	<p>Exercícios de escuta activa</p> <p>Elaboração de planos de textos segundo modelos</p> <p>Produção de textos</p> <p>Constituição de um ficheiro de tipologias textuais (a completar ao longo do ciclo)</p> <p>Prática do funcionamento da língua</p> <p>**Oficina de escrita</p> <p>**Contrato de leitura</p>	
<p>*Os conteúdos desta sequência poderão ser redistribuídos pelas outras sequências de acordo com o projecto pedagógico da turma e do professor</p> <p>** Actividades a desenvolver ao longo do ano e do ciclo.</p>		

SEQUÊNCIA DE ENSINO- APRENDIZAGEM N.º 2		
Competência(s) Visada(s)		<p>De Comunicação: componentes linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica;</p> <p>Estratégica: estratégias de leitura e de escuta adequadas ao tipo de texto e à finalidade; selecção e organização da informação; operações de planificação, execução e avaliação da escrita e da oralidade ; pesquisa em vários suportes; concepção e utilização de instrumentos de análise; elaboração de ficheiros; utilização das TIC;</p> <p>Formação para a cidadania: construção de uma identidade pessoal e cultural através da reflexão sobre ideias, motivações e acções; conhecimento e aceitação das diferenças do outro; apresentação e defesa de opiniões; desenvolvimento de capacidades críticas</p>
Objectivos		<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar conhecimentos prévios • Antecipar conteúdos a partir de indícios vários • Utilizar diferentes estratégias de escuta e de leitura • Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto • Determinar a intencionalidade comunicativa • Apreender os sentidos dos textos • Distinguir factos de sentimentos e de opiniões • Reconhecer o valor expressivo e estilístico da pontuação • Utilizar vários tipos de argumentos • Reconhecer formas de argumentação, persuasão e manipulação • Identificar uma tese • Reconhecer a estrutura canónica de base da argumentação (tese, antítese, síntese) • Utilizar os conectores predominantes no texto argumentativo • Reconhecer a dimensão estética da língua • Contactar com autores do Património Cultural Português • Programar a produção da escrita e da oralidade observando as fases de planificação, execução, avaliação • Aplicar as regras da textualidade • Reflectir sobre o funcionamento da língua • Aplicar as regras do funcionamento da língua • Reflectir sobre o funcionamento da língua • Adequar o discurso à situação comunicativa • Utilizar técnicas de pesquisa em vários suportes • Aplicar regras de tomada de notas • Organizar a informação recolhida • Desenvolver a capacidade de conhecimento e aceitação do outro • Desenvolver capacidades de actuação democrática e solidária
C O N T E Ú D O S	Tipos de texto	Sermão, exposição, outros textos expositivo-argumentativos
	Leitura	Discurso político
	Leitura literária	<i>Sermão de Santo António aos Peixes</i> (excertos), Pe. António Vieira
	Comp. Oral	Documentários, <i>Sermão de Santo António aos Peixes</i> em CD, Filme <i>Palavra e Utopia</i> , outros
	Expressão Oral	Exposição
Exp. Escrita	Textos expositivo-argumentativos, textos de apreciação crítica	
Func. Ling	Previsível	Processos fonológicos Interacção discursiva (força ilocutória) Texto (continuidade; progressão; coesão; coerência) Tipologia textual (protótipos textuais) Processos interpretativos inferenciais (figuras) Tempo e aspecto; modalidade
	Potencial	Sintaxe: estrutura das combinações livres de palavras, figuras de sintaxe, funções sintácticas e ordem das palavras Consolidação dos itens de Semântica lexical e frásica e de Pragmática e Linguística textual do 10.º ano
Sugestões de actividades		Exercícios de escuta activa Produção de textos expositivo-argumentativos Constituição de ficheiros temáticos Constituição de ficheiros de autores (continuação) Pesquisa sobre temas abordados no Sermão Prática do funcionamento da língua Exposições orais **Oficina de escrita **Contrato de leitura
** Actividades a desenvolver ao longo do ano e do ciclo.		

SEQUÊNCIA DE ENSINO- APRENDIZAGEM N.º 3			
Competência(s) Visada(s)		<p>De Comunicação: componentes linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica;</p> <p>Estratégica: estratégias de leitura e de escuta adequadas ao tipo de texto e à finalidade; selecção e organização da informação; produção de resumo; operações de planificação, execução e avaliação da escrita e da oralidade; pesquisa em vários suportes; concepção e utilização de instrumentos de análise; elaboração de ficheiros; utilização das TIC;</p> <p>Formação para a cidadania: construção de uma identidade cultural; apresentação e defesa de opiniões; reconhecimento da importância da herança do passado na construção do presente; assunção dos valores da democracia, da liberdade e da responsabilidade como valores consensuais a defender.</p>	
Objectivos		<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar conhecimentos prévios • Antecipar conteúdos a partir de indícios vários • Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto • Determinar a intencionalidade comunicativa • Apreender os sentidos dos textos • Distinguir factos de sentimentos e de opiniões • Reconhecer o valor expressivo e estilístico da pontuação • Reconhecer a dimensão estética da língua • Contactar com autores do Património Cultural Português • Programar a produção da escrita e da oralidade observando as fases de planificação, execução, avaliação • Aplicar as regras da textualidade • Reflectir sobre o funcionamento da língua • Aplicar as regras do funcionamento da língua • Adequar o discurso à situação comunicativa • Utilizar técnicas de pesquisa em vários suportes • Aplicar regras de tomada de notas • Organizar a informação recolhida • Aplicar técnicas de condensação linguística • Reconhecer a forma como a herança do passado se mantém viva e influencia a sociedade actual nos seus valores e objectivos 	
C O N T E Ú D O S	Tipos de texto		Drama, textos argumentativos, expositivo-argumentativos e resumo
	Leitura		
	Leitura literária		<i>Frei Luís de Sousa</i> , Almeida Garrett (leitura integral)
	Comp. Oral e Visual		Filme <i>Frei Luís de Sousa</i> , Documentários sobre Garrett, o Romantismo e outros
	Expressão Oral		Dramatização
	Exp. Escrita		Textos argumentativos e expositivo-argumentativos, resumo de textos expositivo-argumentativos
	Func. Ling	Previsível	Texto (continuidade; progressão; coesão; coerência) Tipologia textual (protótipos textuais) Tempo e aspecto; modalidade Ordem de palavras; função sintáctica Figuras de sintaxe
		Potencial	Sintaxe: estrutura das combinações livres de palavras, funções sintácticas e ordem das palavras; Consolidação dos itens de Semântica lexical e frásica e de Pragmática e Linguística textual do 10.º ano
Sugestões de actividades		<p>Exercícios de escuta activa</p> <p>Dramatização de cenas da peça</p> <p>Ida ao teatro</p> <p>Pesquisa sobre factos históricos referidos na peça</p> <p>Entrevistas imaginárias a personagens da peça</p> <p>Pesquisa sobre o autor e a obra</p> <p>Constituição de ficheiros/base de dados de autores e personagens (continuação)</p> <p>Prática do funcionamento da língua</p> <p>**Oficina de escrita</p> <p>**Contrato de leitura</p>	
** Actividades a desenvolver ao longo do ano e do ciclo.			

SEQUÊNCIA DE ENSINO- APRENDIZAGEM N.º 4		
Competência(s) Visada(s)	<p>De Comunicação: componentes linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica;</p> <p>Estratégica: estratégias de leitura e de escuta adequadas ao tipo de texto e à finalidade; selecção e organização da informação; produção de síntese; operações de planificação, execução e avaliação da escrita e da oralidade; pesquisa em vários suportes; concepção e utilização de instrumentos de análise; elaboração de ficheiros; utilização das TIC;</p> <p>Formação para a cidadania: construção de uma identidade cultural; desenvolvimento de capacidades críticas; apresentação e defesa de opiniões pessoais relevantes sobre situações diversas e reflexão sobre outros pontos de vista.</p>	
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar conhecimentos prévios • Antecipar conteúdos a partir de indícios vários • Utilizar estratégias de leitura e de escuta • Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto • Determinar a intencionalidade comunicativa • Apreender os sentidos dos textos • Distinguir factos de sentimentos e de opiniões • Reconhecer o valor expressivo e estilístico da pontuação • Descrever e interpretar imagens • Identificar a função da imagem relativamente ao texto • Reconhecer a dimensão estética e simbólica da língua e da imagem • Contactar com autores do Património Cultural Português • Programar a produção da escrita e da oralidade observando as fases de planificação, execução, avaliação • Aplicar as regras da textualidade • Reflectir sobre o funcionamento da língua • Aplicar as regras do funcionamento da língua • Adequar o discurso à situação comunicativa • Observar as regras do uso da palavra em interacção • Utilizar técnicas de pesquisa em vários suportes • Aplicar regras de tomada de notas • Organizar a informação recolhida • Aplicar técnicas de condensação linguística • Expressar e justificar opiniões pessoais • Reflectir sobre pontos de vista contrários aos seus 	
C O N T E Ú D O S	Tipos de texto	
	Romance, debate, síntese	
	Leitura	
	Caricaturas, desenhos humorísticos (função crítica da imagem)	
	Leitura literária	
	Romance de Eça de Queirós	
	Comp. Oral	
	Documentários sobre vida e obra do autor Excertos de filmes e séries baseados na obra do autor Programas áudio e audiovisuais humorísticos	
	Expressão Oral	
	Debate (participação)	
Exp. Escrita		
Síntese de textos expositivo-argumentativos		
Func. Líng	Previsível	Texto (continuidade; progressão; coesão; coerência) Tipologia textual (protótipos textuais) Processos interpretativos inferenciais Tempo e aspecto; modalidade
	Potencial	Sintaxe: estrutura das combinações livres de palavras, funções sintácticas e ordem das palavras Consolidação dos itens de Semântica lexical e frásica e de Pragmática e Linguística textual do 10.º ano
Sugestões de actividades		
<p>Exercícios de escuta activa</p> <p>Produção de textos a partir de caricaturas e desenhos humorísticos e vice-versa</p> <p>Elaboração de roteiros de visitas de estudo</p> <p>Visitas de estudo</p> <p>Constituição de ficheiros/base de dados de autores e personagens (continuação)</p> <p>Debates sobre temas abordados no romance</p> <p>Dramatização de passagens do romance</p> <p>Pesquisa de caricaturas e desenhos humorísticos e realização de uma exposição</p> <p>Prática do funcionamento da língua</p> <p>**Oficina de escrita</p> <p>**Contrato de leitura</p>		
** Actividades a desenvolver ao longo do ano e do ciclo.		

SEQUÊNCIA DE ENSINO - APRENDIZAGEM N.º 5			
Competência(s) Visada(s)		<p>De Comunicação: componentes linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica;</p> <p>Estratégica: estratégias de leitura e de escuta adequadas ao tipo de texto e à finalidade; selecção e organização da informação; operações de planificação, execução e avaliação da escrita e da oralidade; pesquisa em vários suportes; concepção e utilização de instrumentos de análise; elaboração de ficheiros; utilização das TIC;</p> <p>Formação para a cidadania: construção de uma identidade cultural; apresentação e defesa de opiniões; interacção com a realidade de forma crítica e criativa.</p>	
Objectivos		<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar conhecimentos prévios • Antecipar conteúdos a partir de indícios vários • Utilizar diferentes estratégias de escuta e de leitura • Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto • Determinar a intencionalidade comunicativa • Apreender os sentidos dos textos • Distinguir factos de sentimentos e de opiniões • Reconhecer formas de argumentação, persuasão e manipulação • Descrever e interpretar imagens • Identificar a função da imagem relativamente ao texto • Reconhecer a dimensão estética e simbólica da utilização da língua e da imagem • Contactar com autores do Património Cultural Português • Programar a produção da escrita e da oralidade observando as fases de planificação, execução, avaliação • Aplicar as regras da textualidade • Reflectir sobre o funcionamento da língua • Aplicar as regras do funcionamento da língua • Adequar o discurso à situação comunicativa • Utilizar técnicas de pesquisa em vários suportes • Organizar a informação recolhida • Reflectir sobre o papel e as responsabilidades da publicidade e dos órgãos de comunicação social • Relacionar-se com a realidade de modo crítico e criativo 	
C O N T E Ú D O S	Tipos de texto		Textos líricos, editorial, artigos de apreciação crítica, textos publicitários
	Leitura		Textos dos media: editorial, artigos de apreciação crítica, imagens (função argumentativa) e textos publicitários
	Leitura literária		Cesário Verde
	Comp. Oral		Produções áudio e audiovisuais diversas
	Expressão Oral		Textos publicitários (orais e audiovisuais)
	Exp. Escrita		Artigos de apreciação crítica, textos publicitários
	Func. Líng	Previsível	Texto (continuidade; progressão; coesão; coerência) Tipologia textual (protótipos textuais) Paratextos Expressões nominais
	Potencial	Sintaxe: estrutura das combinações livres de palavras, funções sintácticas e ordem das palavras Consolidação dos itens de Semântica lexical e frásica e de Pragmática e Linguística textual do 10.º ano	
Sugestões de actividades		<p>Exercícios de escuta activa</p> <p>Elaboração de textos de opinião</p> <p>Produção de slogans e anúncios publicitários em vários suportes</p> <p>Constituição de dossiês de anúncios publicitários</p> <p>Apresentação de anúncios</p> <p>Produção de legendas para imagens</p> <p>Entrevistas a publicitários</p> <p>Comparação do tratamento do mesmo assunto em diferentes media e em diferentes suportes</p> <p>Criação de reportagens a partir de poemas de Cesário Verde</p> <p>Ilustração de poemas</p> <p>Prática do funcionamento da língua</p> <p>**Oficina de escrita</p> <p>**Contrato de leitura</p>	
** Actividades a desenvolver ao longo do ano e do ciclo.			

SEQUÊNCIAS - 12.º ANO

SEQUÊNCIA DE ENSINO - APRENDIZAGEM N.º 1			
Competência(s) Visada(s)	<p>De Comunicação: componentes linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica;</p> <p>Estratégica: estratégias de leitura e de escuta adequadas ao tipo de texto e à finalidade; selecção e organização da informação; operações de planificação, execução e avaliação da escrita e da oralidade; pesquisa em vários suportes; concepção e utilização de instrumentos de análise; elaboração de ficheiros; utilização das TIC;</p> <p>Formação para a cidadania: construção de uma identidade cultural; desenvolvimento de formas plurais de relacionamento com a criação cultural; desenvolvimento de capacidades para utilizar e avaliar informações de modo crítico e autónomo; apresentação e defesa de opiniões; desenvolvimento do espírito crítico.</p>		
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar conhecimentos prévios • Antecipar conteúdos a partir de indícios vários • Utilizar diferentes estratégias de escuta e de leitura • Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto • Determinar a intencionalidade comunicativa • Apreender os sentidos dos textos • Distinguir factos de sentimentos e de opiniões • Reflectir sobre o funcionamento da língua • Reconhecer a dimensão estética e simbólica da língua • Contactar com autores do Património Cultural Português • Programar a produção da escrita e da oralidade observando as fases de planificação, execução, avaliação • Aplicar as regras da textualidade • Adequar o discurso à situação comunicativa • Utilizar técnicas de pesquisa em vários suportes • Organizar a informação recolhida • Desenvolver a capacidade de utilizar e avaliar informações de modo crítico e autónomo 		
C O N T E Ú D O S	TipOs de texto	Textos líricos, textos de reflexão, exposição	
	Leitura	Textos informativos diversos	
	Leitura literária	Fernando Pessoa ortónimo e heterónimos	
	Comp. Oral	Registos áudio e audiovisuais diversos (poemas ditos, poemas musicados, filmes, vídeos baseados na obra de F. Pessoa, documentários sobre o autor, a obra e a época, sítios da Internet)	
	Expressão Oral	Exposição	
Ú	Exp. Escrita	Textos de reflexão	
D O S	Func. Líng.	Previsível	Texto Tipologia textual
		Potencial	Consolidação dos conteúdos dos 10º e 11º anos
Sugestões de actividades	<p>Exercícios de escuta activa</p> <p>Produção de textos orais e escritos</p> <p>Entrevistas imaginárias aos heterónimos</p> <p>Discussão entre os heterónimos</p> <p>Visitas de estudo</p> <p>Dramatização</p> <p>Pesquisa em vários suportes</p> <p>Elaboração de vídeos a partir de poemas</p> <p>**Oficina de Escrita</p> <p>**Contrato de Leitura</p>		
** Actividades a desenvolver ao longo do ano e do ciclo.			

SEQUÊNCIA DE ENSINO - APRENDIZAGEM N.º 2		
Competência(s) Visada(s)		<p>De Comunicação: componentes linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica;</p> <p>Estratégica: estratégias de leitura e de escuta adequadas ao tipo de texto e à finalidade; selecção e organização da informação; operações de planificação, execução e avaliação da escrita e da oralidade; pesquisa em vários suportes; concepção e utilização de instrumentos de análise; elaboração de ficheiros; utilização das TIC;</p> <p>Formação para a cidadania: apresentação e defesa de opiniões; reconhecimento do processo dialéctico na transmissão dos valores da herança cultural; aquisição de um saber integrado e desenvolvimento do espírito de iniciativa e de hábitos de organização e autonomia.</p>
Objectivos		<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar conhecimentos prévios • Antecipar conteúdos a partir de indícios vários • Utilizar estratégias de leitura e de escuta • Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto • Determinar a intencionalidade comunicativa • Apreender os sentidos dos textos • Distinguir factos de sentimentos e de opiniões • Reflectir sobre o funcionamento da língua • Reconhecer a dimensão estética e simbólica da língua • Contactar com autores do Património Cultural Português • Programar a produção da escrita e da oralidade observando as fases de planificação, execução, avaliação • Aplicar as regras da textualidade • Adequar o discurso à situação comunicativa • Utilizar técnicas de pesquisa em vários suportes • Aplicar regras de tomada de notas • Organizar a informação recolhida • Desenvolver o espírito de iniciativa, hábitos de organização e autonomia.
CONTÚD	Tipos de texto	Textos épicos e lírico-épicos, textos de reflexão
	Leitura	Textos informativos diversos
	Leitura literária	<i>Os Lusíadas</i> , Luís de Camões e <i>Mensagem</i> , Fernando Pessoa
	Comp. Oral	Documentários Excertos de filmes Registos áudio e audiovisuais
	Expressão Oral	Exposição oral, recitação, dramatização
	Exp. Escrita	Textos de reflexão
OS	Func. Líng	Previsível Texto Tipologia textual
		Potencial Consolidação dos conteúdos dos 10º e 11º anos
Sugestões de actividades		<p>Exercícios de escuta activa</p> <p>Produção de textos de reflexão e expositivos</p> <p>Debates sobre temas abordados nas obras</p> <p>Dramatização</p> <p>Pesquisa sobre aspectos científicos e históricos</p> <p>Organização de dossiê de representações iconográficas</p> <p>Recitação de poemas</p> <p>Elaboração de resumos e sínteses</p> <p>**Oficina de Escrita</p> <p>**Contrato de Leitura</p>
** Actividades a desenvolver ao longo do ano e do ciclo.		

SEQUÊNCIA DE ENSINO - APRENDIZAGEM N.º 3		
Competência(s) Visada(s)	<p>De Comunicação: componentes linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica;</p> <p>Estratégica: estratégias de leitura e de escuta adequadas ao tipo de texto e à finalidade; selecção e organização da informação; operações de planificação, execução e avaliação da escrita e da oralidade; pesquisa em vários suportes; concepção e utilização de instrumentos de análise; elaboração de ficheiros; utilização das TIC</p> <p>Formação para a cidadania: apresentação e defesa de opiniões; reconhecimento da importância da herança do passado na construção do presente; assunção dos valores da democracia, da liberdade e da responsabilidade como valores consensuais a defender; desenvolvimento da capacidade de trabalhar em equipa.</p>	
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar conhecimentos prévios • Antecipar conteúdos a partir de indícios vários • Utilizar diferentes estratégias de escuta e de leitura • Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto • Determinar a intencionalidade comunicativa • Apreender os sentidos dos textos • Distinguir factos de sentimentos e de opiniões • Argumentar e contra-argumentar • Reflectir sobre o funcionamento da língua • Reconhecer a dimensão estética e simbólica da língua • Contactar com autores do Património Cultural Português • Programar a produção da escrita e da oralidade observando as fases de planificação, execução, avaliação • Aplicar as regras da textualidade • Adequar o discurso à situação comunicativa • Utilizar técnicas de pesquisa em vários suportes • Aplicar regras de tomada de notas • Organizar a informação recolhida • Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipa, através de um processo de conciliação e acção conjuntas, com vista à apresentação de um produto final. 	
C O N T E Ú D O S	Tipos de texto	Drama, debate, dissertação
	Leitura	Textos informativos diversos
	Leitura literária	<i>Felizmente Há Luar</i> , L. de Sittau Monteiro
	Comp. Oral	Documentários sobre a Ditadura, Canções de Resistência
	Expressão Oral	Debate
	Exp. Escrita	Dissertação
Func. Líng	Previsível	Texto Tipologia textual
	Potencial	Consolidação dos conteúdos dos 10º e 11º anos
Sugestões de actividades	<p>Exercícios de escuta activa Produção de textos expositivo-argumentativos Debates sobre temas abordados na peça Elaboração de ficheiros temáticos Elaboração de ficheiros de autores e personagens Pesquisa sobre temas abordados na peça Dramatização **Oficina de Escrita **Contrato de Leitura</p>	
** Actividades a desenvolver ao longo do ano e do ciclo.		

SEQUÊNCIA DE ENSINO - APRENDIZAGEM N.º 4		
Competência(s) Visada(s)		<p>De Comunicação: componentes linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica;</p> <p>Estratégica: estratégias de leitura e de escuta adequadas ao tipo de texto e à finalidade; selecção e organização da informação; operações de planificação, execução e avaliação da escrita e da oralidade; pesquisa em vários suportes; concepção e utilização de instrumentos de análise; elaboração de ficheiros; utilização das TIC;</p> <p>Formação para a cidadania: Reconhecimento da importância da herança cultural do passado na construção do presente; rejeição de atitudes discriminatórias; avaliação crítica e autónoma de ideias, comportamentos e situações.</p>
Objectivos		<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar conhecimentos prévios • Antecipar conteúdos a partir de indícios vários • Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto • Determinar a intencionalidade comunicativa • Apreender os sentidos dos textos • Distinguir factos de sentimentos e de opiniões • Reflectir sobre o funcionamento da língua • Reconhecer a dimensão estética e simbólica da língua • Argumentar e contra-argumentar • Contactar com autores do Património Cultural Português • Programar a produção da escrita e da oralidade observando as fases de planificação, execução, avaliação • Aplicar as regras da textualidade • Adequar o discurso à situação comunicativa • Utilizar técnicas de pesquisa em vários suportes • Aplicar regras de tomada de notas • Organizar a informação recolhida • Avaliar ideias, comportamentos e situações de modo crítico e autónomo
CONTÚDOS	Tipos de texto	
	Romance, dissertação, exposição	
	Leitura	
	Textos informativos diversos	
	Leitura literária	
	<i>Memorial do Convento</i> , José Saramago	
	Comp. Oral	
Entrevistas do autor, documentários		
Expressão Oral		
Exposição, debate		
Exp. Escrita		
Dissertação		
Func. Líng	Previsível	Texto
	Potencial	Tipologia textual
		Consolidação dos conteúdos dos 10º e 11º anos
Sugestões de actividades		<p>Exercícios de escuta activa</p> <p>Pesquisa sobre factos históricos referidos na obra</p> <p>Debates sobre temas abordados na obra</p> <p>Entrevistas imaginárias a personagens da obra</p> <p>Pesquisa sobre o autor e a obra</p> <p>Elaboração de ficheiros/base de dados de autores e personagens</p> <p>**Oficina de Escrita</p> <p>**Contrato de Leitura</p>
** Actividades a desenvolver ao longo do ano e do ciclo.		

4 – BIBLIOGRAFIA

Avaliação

1 – Textos:

Bachman, L. (1990). *Fundamental Considerations in Language Testing*. O.U.P.

Aborda considerações básicas relativas ao desenvolvimento e uso de testes: a natureza da medição, contextos determinantes do uso dos testes e a natureza da relação entre as competências/capacidades a avaliar e os métodos de avaliação usados para os medir.

Lussier, D. (1992). *Évaluer les Apprentissages dans une Approche Communicative*. Paris: Hachette.

Acentua o valor pedagógico da avaliação, sublinhando o seu papel determinante para a progressão das aprendizagens em línguas. Apresentam-se as noções e os princípios de base em que se apoiam os especialistas em docimologia. Fornecem-se exemplos concretos de situações e actividades comunicativas para avaliar a compreensão e produção, na oralidade e na escrita.

McNamara, T. (2000). *Language Testing*. O.U.P.

Trata de questões de avaliação como o desenvolvimento de testes, o processo de correcção e avaliação, a validade, a medição e a dimensão social da avaliação.

Ribeiro, L. C. (1994). *Avaliação da Aprendizagem*. Lisboa: Texto Editora.

Pretende constituir-se como uma introdução aos problemas da avaliação da aprendizagem escolar, abordando, em linhas genéricas, operações fundamentais do processo de planificação e avaliação dos resultados de ensino. Apresenta um conjunto de materiais que respondem às questões práticas que se levantam no dia-a-dia da actividade do professor.

Vieira, F., Moreira, M.A. (1993). *Para além dos Testes. A Avaliação Processual na Aula de Inglês*. Braga: Inst. Ed. U. Minho.

Aborda o problema da avaliação, perspectivando-o para além dos momentos e instrumentos formais habitualmente considerados. Apresenta um conjunto de materiais centrado, sobretudo, na auto- e co-avaliação, prontos a usar ou a adaptar por todos os professores de línguas.

2 – Sítios da Internet:

Endereços	Descrição
http://www.gre.org/writing.html	Sítio sobre a escrita e sua avaliação.
http://www.nwrel.org/eval/toolkit98/traits/	Sítio sobre a oralidade e sua avaliação.

Didáctica Geral da Disciplina

1 – Textos

AAVV. (2000). *Dicionário de Metalinguagens da Didáctica*. Porto: Porto Editora.

AAVV. (2000). *Didáctica da Língua e da Literatura*. Coimbra: Almedina.

Conjunto de comunicações apresentadas no V Congresso Internacional de Didáctica da Língua e da Literatura, da Universidade de Coimbra. Nestes textos, são apresentados os mais recentes estudos teóricos dos vários domínios que constituem as disciplinas de línguas, seu ensino-aprendizagem e avaliação. São ainda sugeridas algumas actividades e apresentados instrumentos que poderão ser utilizados em aula.

AAVV. (1999). *I Jornadas Científico-Pedagógicas de Português*. Coimbra: Almedina.

Conjunto de comunicações apresentadas em congresso, cujo objectivo «foi promover o debate em torno de questões fundamentais que o ensino da língua e da literatura suscita, a saber: as relações entre a prática pedagógica e rumos mais recentes da investigação na área da Linguística e dos Estudos Literários, os conteúdos curriculares dos Programas de Português dos Ensinos Básico e Secundário, o estatuto e as funções dos manuais escolares, a didáctica e a pedagogia da leitura e a problemática da avaliação».

Amor, E. (1993). *Didáctica do Português*. Lisboa: Texto Editora.

Aborda a didáctica da disciplina na sua globalidade, desde a fase de planificação até à avaliação. Apresenta um enquadramento teórico e alguns instrumentos metodológicos que permitem identificar a natureza das fontes, os conceitos básicos e as linhas de evolução da Didáctica da Língua Materna nos últimos anos. Permitem ainda converter esse saber na actualização de elementos e etapas essenciais do processo de ensino-aprendizagem da disciplina. A segunda parte percorre individualmente os diversos modos comunicativos (oralidade, leitura e escrita), apresentando o suporte teórico específico de cada um e sugestões operacionais adequadas às diversas abordagens expostas.

Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. Porto: Edições Asa

Versão portuguesa de *Common European Framework of Reference for languages: Learning, Teaching, Assessment*, publicada com o acordo do Conselho da Europa.

Martins, M. R. D. et al. (1992). *Para a Didáctica do Português*. Lisboa: Ed. Colibri.

Remete para o ensino científico da língua materna e apresenta vários estudos: reflexão sobre o desenvolvimento linguístico e cognitivo integrados, papel da língua *input* e seus diferentes ambientes para o processo da aquisição, função da entoação na comunicação linguística quotidiana, o processo de compreensão na leitura e o conhecimento linguístico e, finalmente, reflexão sobre a estrutura e o funcionamento da língua em trabalho laboratorial – oficina de língua.

Reis, C. e Adragão, J.V. (1992). *Didáctica do Português*. Lisboa: U. Aberta.

Apresenta os princípios metodológicos da Didáctica da Língua e da Literatura e propostas práticas.

Santos, A.M.R. e Balancho, M. J. (1992). *A Criatividade no Ensino do Português*. Lisboa: Texto Editora.

Desenvolve o tema da Criatividade no ensino do Português com base nas experiências realizadas pelas autoras. Estas recorrem a uma metodologia que implica o risco, o inédito, inventando novos suportes materiais e instrumentos de execução, alterando as regras do jogo.

Sequeira, F. et al.(org.) (1990). *O Ensino-Aprendizagem do Português. Teoria e Práticas*. Braga: Univ. do Minho.

Colectânea de estudos sobre o ensino-aprendizagem da língua portuguesa, pretende contribuir para a construção de um saber mais aprofundado sobre a didáctica da língua materna e os factores que a contextualizam, sublinhando a natureza complexa e variada do processo de ensino-aprendizagem do Português enquanto objecto de investigação.

Tochon, F.V. (1995). *A Língua como Projecto Didáctico*. Porto: Porto Editora.

Apresenta um modelo de acção didáctica construído a partir de observações feitas por professores com bastante experiência de ensino. O autor privilegia a pedagogia do projecto, e a oficina de escrita permite-lhe fazer a integração de práticas que implicam capacidades dos domínios da oralidade, da escrita, da leitura e da gramática. São relatadas experiências que demonstram a originalidade do pedagogo e a pertinência do quadro teórico elaborado.

2 – Sítios da Internet:

Endereços	Descrição
http://www.geocities.com/Athens/9239/	Uma página que apresenta as várias Teorias da Aprendizagem.
http://www-scd-ulp.u-strasbg.fr/reseaubib/psyedu/bibedum.html	Uma página que apresenta Bibliografia de Ciências da Educação.

Escrita

1 – Textos:

Assunção, C. e Rei, J.E. (1999). *Escrita*. Lisboa: ME-DES.

Bach, P.(1991). *O Prazer na Escrita*. Rio Tinto: Ed. Asa.

Articula leitura, funcionamento da língua e narratologia. O método de trabalho descrito ao longo do livro baseia-se num princípio essencial, a superioridade da expressão. Segundo o autor, inspirando-se em exemplos tirados da literatura ou produzidos pelo próprio grupo-classe, o aluno é levado por técnicas particulares, próprias para libertar a sua imaginação, a construir narrativas mais ou menos acabadas, resolvendo assim um certo número de problemas técnicos, de maneira a adaptar a mensagem emitida ao seu destinatário.

Cornaire, C. e Raymond, P.M. (1999). *La Production Ecrite*. Paris: Clé international.

Apresenta os estudos mais recentes sobre os mecanismos que presidem à aquisição de uma competência de produção escrita. São abordados os mecanismos cognitivos envolvidos na actividade de escrita (organização e funcionamento da memória), modelos de produção, capacidades e estratégias do bom escrevente. São feitas propostas de intervenção pedagógica nas diferentes fases da escrita.

Fonseca, F.I. (org.) (1994). *Pedagogia da Escrita. Perspectivas*. Porto: Porto Editora.

Conjunto de artigos sobre a pedagogia da escrita baseados nos mais recentes estudos nesta área. São apresentadas perspectivas de abordagem que abrangem a planificação, textualização e avaliação da escrita.

Garcia-Debanc, C. (1986). *Intérêts Modèles du Processus Rédactionnel pour une Pédagogie de l'Écriture. Pratiques n.º 49*.

Apresentação do modelo de escrita de Hayes e Flower (planificação, textualização, revisão), seguida do relato de uma experiência de aplicação deste modelo.

Gohard-Radenkovic, A. (1995). *L'Écrit. Stratégies et Pratiques*. Paris: Clé international.

Faz uma abordagem dos principais modos de expressão escrita visando apreender as regras implícitas no seu funcionamento. É proposto um método de aprendizagem linguística e técnica, desde os saber-fazer mais correntes aos mais complexos: CV, ficha, relatório, síntese, narrativa, comentário, ensaio, dissertação; um treino progressivo e prático, através de actividades de observação, questionamento, reemprego e produção.

Jeoffroy-Faggianelli, P. (1981). *Metodologia da Expressão*. Lisboa: Ed. Notícias.

Depois de uma análise comparativa da expressão oral e da expressão escrita, a autora desenvolve uma série de exercícios que visam, por um lado, maleabilizar e fortalecer os mecanismos mentais e verbais e, por outro, desenvolver de forma metódica as capacidades de expressão e comunicação.

Jeoffroy-Faggianelli, P. e Plazolles, L.R. (1980). *Techniques de l'Expression et de la Communication*. Paris: Nathan.

Apresenta técnicas de expressão e comunicação, contemplando a pesquisa e tratamento da informação, bem como a elaboração de vários tipos de texto.

Pereira, M. L. A. (2000). *Escrever em Português. Didácticas e Práticas*. Porto: Ed. Asa.

Este livro apresenta um estudo aprofundado sobre a Didáctica da Escrita, aliando a fundamentação teórica, a análise das práticas e a proposta de pistas de investigação. A informação bibliográfica abundante e actualizada reveste-se de grande interesse e utilidade para todos aqueles que se interessam por uma mudança qualitativa no ensino-aprendizagem da Escrita.

Serafini, M. T. (1986). *Como se faz um Trabalho Escolar*. Lisboa: Ed. Presença.

Demonstra que a escrita é o resultado de operações elementares que devem ser ensinadas e aprendidas. A primeira parte apresenta todas as fases de elaboração de um texto escrito; a segunda propõe métodos de ensino, correcção e avaliação de um tema; a terceira apresenta os fundamentos teóricos da escrita e metodologias para géneros complementares e propedéuticos ao tema-ensaio: resumo, apontamentos, relatório, recensão, texto de carácter literário, entre outros.

Vilas-Boas, A. J. (2001). *Ensinar e Aprender a Escrever – por uma prática diferente*. Porto: Edições Asa.

O livro apresenta uma proposta que vai no sentido de se abandonar de vez os métodos antigos e desajustados, centrados no texto-produto, e enveredar por uma abordagem do ensino-aprendizagem da escrita que privilegie o texto-processo, a correcção oral, o acompanhamento personalizado do aluno, através da prática das oficinas de escrita.

2 – Sítios da Internet:

Endereços	Descrição
http://www.esplanade.org/	Nesta esplanada pode-se participar em concursos, discussão de temas, construção de foto-romances e aceder a sugestões pedagógicas.
http://ecrits-vains.com/atelier/atelier.htm	Oficina de escrita.
http://www.diarist.net/	Para ver e aprender escrita diarística e outros tipos de texto
http://www3.sympatico.ca%2Fray.saitz%2Fbiograph.txt	Planos de aula de escrita bio- e autobiográfica
http://cyberscol.qc.ca/Scenarios/S2/quisuije.html	Leitura e escrita de textos descritivos: objectivos, descrição de actividades pedagógicas, avaliação, ligação a outros sítios.
http://cyberscol.qc.ca/scenapri/scrallyeno3.html	Leitura e escrita de textos literários e não literários: trabalho com os títulos.

http://www.cybertribes.com/framesJT007.html	Escrita criativa: métodos criativos; escolha de um método; processos de leitura; leitura da imprensa.
http://www.ac-creteil.fr/ia94/cocotiers/sommaire.html	Sítio de escrita criativa que faz apelo à imaginação e aos conhecimentos de técnicas de escrita.
http://eurocampus.org.ph/EFM/muras/rhetohomep.htm	Sítio onde se aprende o que é a argumentação e como se argumenta, através de explicações, exemplos e exercícios práticos com correcção disponível em rede e possibilidade de contactar com o professor.
www.calstatela.edu/%2Fcenters%2Fwrite_cn%2Ffivepara.htm	Página sobre escrita de textos tipo ensaio.
http://www.restena.lu/lmr/devoirs/dissert.html	Planos, conselhos práticos e exemplos de dissertações.

Funcionamento da Língua

1 – Textos:

AAVV. (1989). ...Et la Grammaire. *FDM, n.º spécial, Fev-Mar*. Paris: Hachette.
Conjunto de ensaios que aborda as perspectivas mais recentes da gramática e seu ensino.

Adam, J.M. (1985). Quels Types de Textes?. *FDM n.º 192*. Paris: Hachette.
Artigo que apresenta uma tipologia dos discursos e dos textos.

Assunção, C. & Rei, J.E. (1998). *Gramática*. Lisboa: ME-DES.

Assunção, C. & Rei, J.E. (1998). *Vocabulário*. Lisboa: ME-DES.

Bachmann, C. Lindenfeld, J. e Simonin, J. (1991). *Langage et Communications Sociales*. Paris: Hatier/Didier.

Faz o ponto da situação das pesquisas sobre a linguagem e as comunicações sociais que ocorreram no mundo anglo-saxónico nos anos setenta. Ele constitui uma introdução sistemática aos trabalhos de Hymes e Gumperz, de Labov, de Goffman, de Sacks e Schegloff ou de Garfinkel, sobre as relações que se estabelecem quotidianamente entre linguagem e sociedade.

Besse, H. & Porquier, R. (1991). *Grammaire et Didactique des Langues*. Paris: Hatier/Didier.

Faz a articulação metodológica entre as teorias e as práticas gramaticais em aulas de língua. A primeira parte trata da epistemologia do saber gramatical; a segunda centra-se nas práticas gramaticais em aula e nos manuais de língua; a terceira sobre aprendizagem da gramática e gramáticas de aprendizagem.

Broncart, J.-P. (1996). *Activité Langagière, Textes et Discours*. Lausanne: Delachaux et Niestlé S.A..

O objectivo do livro é apresentar um quadro teórico, tratando ao mesmo tempo os textos como produções sociais, a problemática da sua arquitectura interna e as operações que subentendem o seu funcionamento. Explica a relação entre a língua como sistema semântico-sintáctico autónomo e os textos como entidades manifestamente em interdependência com o seu contexto social de produção. Alguns capítulos centram-se no estatuto dos textos, nos problemas teóricos e metodológicos que a sua análise coloca e os problemas didácticos que o seu ensino pode levantar.

Casteleiro, J. M. *et al.* (1982). A Língua e a sua Estrutura. In *Escola Democrática*. Lisboa: Ministério da Educação.

«A Língua e a sua Estrutura» é uma sequência de artigos nos quais são apresentadas descrições de aspectos sintácticos, semânticos e lexicais.

Cunha, C. & Cintra L. F. L. (1986). *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (3ª ed.). Lisboa: Edições Sá da Costa.

A *Nova Gramática do Português Contemporâneo* descreve o português actual na sua forma culta, embora descreva também aspectos da linguagem coloquial. A Gramática apresenta ainda as diferenças no uso entre as modalidades nacionais e regionais do português, principalmente entre as variedades europeia e americana.

Dubois, J. *et al.* (1993). *Dicionário de Linguística*. S. Paulo: Cultrix.

Faria, I. H. *et al.* (org) (1996). *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho.

Ferreira, J. A. (1989). *Bibliografia Selectiva da Língua Portuguesa*. Lisboa: ICALP, Ministério da Educação.

Germain, C. & Séguin, H. (1998). *Le Point sur la Grammaire*. Paris: Clé international.

Faz o ponto da situação sobre os mais recentes conhecimentos e pesquisas relativos aos três grandes tipos de gramáticas: de aprendizagem, destinadas aos aprendentes; de ensino, destinadas aos professores; de referência, destinadas aos linguistas e didacticistas. Aborda igualmente os problemas ligados ao ensino e aprendizagem da gramática.

Heringer, H. & Lima, J. P. (1987). *Palavra Puxa Palavra*. Lisboa: Ed. Ministério da Educação e Cultura.

Palavra Puxa Palavra, versão livre e alargada para a língua portuguesa de *Wort für Wort*, parte de problemas de comunicação para validar a tese que preconiza que uma teoria gramatical, sendo parte de uma teoria comunicativa, está integrada numa teoria da interpretação.

Lima, J.(org. e int.) (1983). *Linguagem e Acção – da Filosofia Analítica à Linguística Pragmática*. Lisboa: Ed. Apáginastantas, Materiais Críticos.

É um livro constituído por cinco estudos da pragmática: uma linguística pragmática ou uma pragmática em linguística?, performativo-contrastivo, o que é um acto linguístico, quer dizer, compreendemos nós o que um falante quer dizer ou que uma expressão significa?. Estes textos analisam toda a problemática dos conceitos referentes a comunicação e significado.

Mainqueneau, D. (1997). *Os Termos-Chave do Discurso*. Lisboa: Gradiva.

Pretende ajudar os estudantes e estudiosos de disciplinas vocacionadas para a análise de textos, orais ou escritos, a orientarem-se na terminologia da análise do discurso. Não pretendendo dar a definição correcta, ela precisa as principais acepções em uso nas publicações da especialidade.

Mateus, M. H. & Xavier, M. F. (org.) (1990). *Dicionário de Termos Linguísticos*. Lisboa: Cosmos.

Mateus, M. H., Brito A. M., Duarte, I. S. & Faria, I. H. (1989). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Ed. Caminho.

Gramática da Língua Portuguesa, dividida em quatro partes, respectivamente Variedades do Português, Elementos para uma Gramática de Comunicação do Português, Descrição e Estrutura Gramatical e Nivel Fonológico do Português, descreve, de forma inter-relacionada, os aspectos fonológicos, morfológicos, sintácticos, semânticos e pragmáticos do português actual.

Ministério da Educação (sd). *Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário*. Lisboa: Autor (documento de trabalho).

Moirand, S. (1990). *Une Grammaire des Textes et des Dialogues*. Paris: Hachette.

Fornecer utensílios para descrever o funcionamento e organização dos textos e dos diálogos que se encontram no quotidiano e no universo dos media. Mostra como os factos de língua interferem no objectivo comunicativo dos discursos e das conversações. Apresentando-se como iniciação metódica à análise de cerca de 60 documentos, abre pistas para actividades pedagógicas diversificadas e prepara para leituras teóricas complementares.

Peres, J.A. (1984). *Elementos para uma Gramática Nova*. Coimbra: Liv.Almedina.

Postula a construção de uma gramática integrada que incluirá quatro componentes: ilocutória, semântica, textual e formal.

Peres, J. A. & Móia, T. (1995). *Áreas Críticas da Língua Portuguesa*. Lisboa: Ed. Caminho.

O livro parte da análise de textos jornalísticos, produzidos entre 1986 e 1994, para a descrição dos fenómenos linguísticos que são objecto de seis áreas consideradas críticas, nomeadamente estruturas argumentais, construções passivas, construções de elevação, orações relativas, construções de coordenação e concordâncias.

Vilela, M.(1995). *Léxico e Gramática*. Coimbra: Livraria Almedina.

Está subdividido em quatro áreas e apresenta como elemento fulcral de análise o léxico; este é a base para a descrição da língua portuguesa e o suporte para a discussão de questões, como as referentes à relação língua/cultura ou ao ensino da gramática.

Weaver, C. (1996). *Teaching Grammar in Context*. Portsmouth: Boynton/Cook Publishers, Inc.

Tal como o título indica, propõe-se o ensino-aprendizagem da gramática integrado no desenvolvimento das competências nucleares da língua.

2 – Sítios da Internet:

Informação sobre a língua portuguesa

<http://www.malhatlantica.pt/jorgefborges/index.html>

<http://www.malhatlantica.pt/jorgefborges/Classe.html>
<http://www.malhatlantica.pt/jorgefborges/períodos.htm>
<http://www.priberam.pt/dlpo/gramatica/gram21.htm>
http://www.iltec.pt/publicacoes/paco/paper_alina.html
<http://jacui.inf.ufrgs.br/~emiliano/conver/indice4.html>

- A Língua Portuguesa <http://www.paginasamarela.com/alingua.htm>
- A Língua Portuguesa - história <http://www.leca.ufrn.br/portugues/index.html>
- Brazilian Portuguese <http://www.sci.fi/~huuhilo/portuguese/>
- Ciberdúvidas da Língua Portuguesa <http://www.ciberduvidas.com/body.html>
- Gramática virtual (testes) <http://www.roadnet.com.br/pessoais/leite/gram.htm>
- Língua Portuguesa <http://www.visao.com/alingua.htm>
- Língua portuguesa <http://www.geocities.com/CollegePark/Bookstore/8299/portugues.htm>
- <http://www.parc.xerox.com/csl/members/lopes/pt-sayings.html>
- Pequeno dicionário temático-anedótico <http://www.terravista.pt/AguaAlto/1790/>
- <http://www.lib.cam.ac.uk/MHRA/PortugueseStudies/>

Ligações relacionadas com países de língua portuguesa

- A Biblioteca do estudante brasileiro <http://www.bibvirt.futuro.usp.br/links/links.html>
<http://www.bibvirt.futuro.usp.br/mapa.html>
- A collection of Home Pages about Portugal <http://www.well.com/user/ideamen/portugal.html>
- Agência LUSA - Serviço Imprensa Regional <http://www.lusa.pt/>
- Alfarrábio <http://alfarrabio.um.geira.pt/>
- Autores de Vidas Lusófonas <http://www.vidaslusofonas.pt/autores.htm>
- Bibliotecas Virtuais de Pesquisadores Brasileiros <http://www.prossiga.br/bvpesquisadores/>
- Brasil on-line <http://brazilonline.com/indexp.html>
- Brasil, Portugal e Língua Portuguesa <http://www.terravista.pt/Enseada/1347/>
- Brasil, Portugal e Língua Portuguesa - Geografia da Língua Portuguesa no mundo
<http://www.terravista.pt/Enseada/1347/>
- Comunidade dos Países de Língua Portuguesa <http://www.cplp.org/>
- Minerva - Base de Dados Bibliográficos (UFRJ) <http://www.minerva.ufrj.br/>
- Miscellaneous collection of pages with some reference to areas of the Portuguese speaking world
<http://www.arts.gla.ac.uk/PortLang/webbies.html>
- Motores de pesquisa em português <http://www.Linguas.com/pesquisa/>
- Página doméstica da língua portuguesa
<http://www.geocities.com/Athens/Parthenon/3783/index5.html>
- Página portuguesa <http://users.neca.com/tneves/>
- Portugal em linha <http://www.portugal-linha.pt/>
- Portugal: Língua - Literatura - Cultura http://www.rrz.uni-hamburg.de/romanistik/w_brau_1.htm
- São Tomé e Príncipe <http://www.sao-tome.com/>
- Sistema Aberto de Cultura e Informação - "SACI" <http://www.cultura.gov.br/>

Pórticos

- Açores - a internet açoreana <http://www.acores.com/>
- Aeiou - Servidor de páginas portuguesas <http://www.aeiou.pt/>
- Alfarrábio procura <http://alfarrabio.um.geira.pt/>
- Algarvio - motor de procura <http://www.algarvio.com/>
- Altavista - Brasil <http://br.altavista.com/>
- Altavista - Portugal <http://www.altavista.pt>
- Aonde - busca <http://www.aonde.com/>
- Astor - Buscador de estâncias <http://www.estancias.com.br/>
- Brasilinks <http://www.multimania.com/brasiliens/>
- Busca sobre Processamento computacional do português <http://cgi.portugues.mct.pt/busca/>
- BuscaWeb <http://www.starmedia.com/guia/>

- Cadê - Servidor de Apontadores Brasileiros <http://www.cade.com.br/>
- Calango! <http://www.calango.com.br/>
- CUSCO - Sistema de pesquisa nacional <http://www.cusco.pt/1/>
- Educare.pt <http://www.educare.pt/>
- Encontrei.com <http://www.encontrei.com/>
- Estâncias Internet <http://www.estancias.com.br/>
- Euroseek <http://www.euroseek.com/page?ilang=pt>
- Galileu - motor de procura <http://www.galileu.com.br/>
- Gertrudes - Servidor de apontadores lusófonos <http://www.gertrudes.pt/>
- Índice Açores <http://www.indice-acoeres.com/>
- Ixquick <http://www.ixquick.com/por/>
- Lusitano <http://www.lusitano.pt/>
- Lusosearch <http://lusosearch.lusoweb.pt/services/search.cgi>
- Mangolê - directório web de Angola <http://members.tripod.co.uk/~mangole/>
- NetIndex -motor de procura <http://netindex.ist.utl.pt/>
- Onde ir - sistema de busca <http://www.ondeir.com.br/>
- Processamento computacional do português <http://www.portugues.mct.pt/>
- Procura na Web - Ferramentas de busca na web <http://www.iis.com.br/~rbssoares/pesquisa.htm>
- Programa Avançado de Cultura Contemporânea - PACC/UFRJ <http://www.ufrj.br/pacc/>
- Prokura - sistema de busca <http://www.prokura.com.br/>
- Prossiga, Informação e Comunicação para a Pesquisa <http://www.prossiga.cnpq.br/>
- Quem? <http://www.quem.com.br/>
- Radar UOL - busca <http://www.radaruol.com.br/>
- SAPO - Servidor de Apontadores Portugueses <http://www.sapo.pt/>
- StarMedia <http://www.starmedia.com/>
- Surf - Servidor de Apontadores Brasileiros <http://www.surf.com.br/>
- TodoBR <http://www.todobr.com.br/>
- TOP 5% Portugal - motor de procura <http://www.ip.pt/top5portugal/main.html>
- Vai & Vem - Buscador brasileiro <http://www.vaievem.com.br/>
- Virtual Azores <http://www.virtualazores.com/procurar.html>
- Virtual Bairro <http://www.virtualbairro.com/>

Informação sobre os corpora

Projecto [Processamento computacional do português](#)

- **Natura/Público** Corpus jornalístico Natura-PUBLICO, <http://natura.di.uminho.pt/jjbin/corpora>
 - **Natura/Minho** Corpus jornalístico Natura-Diário do Minho, <http://natura.di.uminho.pt/jjbin/corpora>
 - **ECI-EBR** A parte do corpus Borba-Ramsey do European Corpus Initiative, the Multilingual Corpus 1 (ECI/MCI), [informação da ELSNET](#), [informação do LDC](#), McKelvie & Thompson (1994), Thompson et al. (1994)
- Santos, Diana & Ranchhod, Elisabete (1999). Ambientes de processamento de corpora em português: Comparação entre dois sistemas. In *Actas do IV Encontro sobre o Processamento Computacional da Língua Portuguesa (Escrita e Falada)* (Évora, 20-21 de Setembro 1999) (pp. 257-268). Disponível na Internet nos endereços <http://www.portugues.mct.pt/Diana/download/propor99.ps> e <http://label2.ist.utl.pt/LaBEL/proporIV.ps>.

Leitura

1 – Textos :

AAVV. (1988). *Littérature et Enseignement*. Paris: Hachette.

Organizado nas seguintes partes: situação da didáctica da literatura, história e recepção, texto e sentido, testemunhos. Estes textos aliam reflexões de carácter teórico, propostas práticas e análise das realidades concretas, como as da edição.

Aguiar e Silva, V. M. (1977). *Competência Linguística e Competência Literária*. Coimbra: Almedina.

Na 1ª parte, o autor analisa a teoria de Chomsky sobre a aquisição, desenvolvimento e utilização do conhecimento linguístico, os debates que esta teoria suscitou e as teorias que se lhe opõem, nomeadamente a de D.Hymes e seus seguidores. Na 2ª parte, o autor analisa as tentativas de transferência da teoria de Chomsky para o campo da literatura, com especial relevo para as propostas de T. van Dijk.

Aguiar e Silva, V.M. (1994). *Teoria da Literatura* (8.ª ed.). Coimbra: Almedina

Antão, J. A. S. (1997). *Elogio da Leitura*. Porto: Edições Asa.

O autor apresenta as técnicas associadas a tipos de leitura, equacionando-as face aos objectivos e à necessidade de revalorizar e revitalizar o exercício da leitura. Realça as aplicações pedagógicas da Banda Desenhada e distingue a leitura imagética da leitura alfabética, apresentando os principais objectivos de cada uma.

Arroyo, F. & Avelino, C. (1994). *Leituras Preliminares. Abordagens Paratextuais da Obra Integral*. Lisboa: Plátano Editora.

Este livro fornece pistas de trabalho susceptíveis de motivar a leitura integral da obra a partir do aproveitamento pedagógico dos aspectos paratextuais do livro. Após uma visão histórica e sociológica do livro e uma síntese dos estudos linguísticos e literários sobre os aspectos paratextuais, as autoras aplicam um dispositivo de análise a várias obras dos programas. Finalmente, apresentam um conjunto de fichas desenvolvendo práticas de leitura, escrita e oralidade.

Assunção, C. & Rei, J.E. (1999). *Leitura*. Lisboa: ME-DES.

Barata, J. O. (1979). *Didáctica do Teatro. Introdução*. Coimbra: Liv. Almedina.

Trata do ensino-aprendizagem do teatro em contexto escolar, incluindo sugestões práticas de actividades.

Carrell, P. L. (1990). Culture et Contexte dans la Lecture en Langue Etrangère: rôle des schémas de contenu et des schémas formels. *FDM, n.º Especial*. Paris: Hachette.

Partindo da "teoria dos esquemas" e da sua influência na actual concepção da compreensão dos textos, a autora analisa os processos de interacção entre o texto e o leitor (modelos de compreensão descendentes, ascendentes e interactivos), o papel desempenhado pelos esquemas de conteúdo e esquemas formais no acto de compreender, bem como as implicações pedagógicas que daí decorrem.

Chevalier, B. (1992). *Lecture et Prise de Note*. Paris: Nathan.

Aborda várias estratégias de leitura numa perspectiva funcional. Para além da descrição destas estratégias e seus fundamentos teóricos, propõe uma série de exercícios conducentes à optimização do trabalho de estudo.

Cicurel, F. (1991). *Lectures Interactives*. Paris: Hachette.

Propõe um conjunto de reflexões e processos pedagógicos integrados numa abordagem da leitura perspectivada como processo em que interagem o leitor, o texto e o contexto. Como mobilizar os conhecimentos do leitor, levá-lo à formulação de hipóteses e desenvolver a sua observação dos textos; como favorecer o seu encontro com o texto e melhorar o seu acesso ao sentido são questões a que este livro procura responder de forma teórico-prática.

Coelho, J. P. (dir.) (1982). *Dicionário de Literatura*. Porto: Figueirinhas.

Cornaire, C. & Germain, C. (1999). *Le Point sur la Lecture*. Paris: Clé international.

Partindo do pressuposto de que o acto de ler exige uma interacção entre leitor e texto, Claudette Cornaire analisa o lugar que a leitura ocupa nas abordagens tradicional, estrutural-behaviorista, estrutural-global audio-visual, cognitiva e comunicativa, examinando as pesquisas passadas e recentes no domínio da leitura. Problematiza as diversas dimensões relativas ao papel do leitor e à interacção texto-leitor, sobretudo na perspectiva da leitura em segunda língua.

Costa, M. A. (1992). Leitura: Conhecimento Linguístico e Compreensão. In *Para a Didáctica do Português*. Lisboa: Ed. Colibri.

Neste artigo, a autora apresenta modelos de leitura que se distinguem pelas teorias que explicam o acto de ler e que estão subjacentes a métodos e atitudes pedagógicas actuais. O texto mostra como formar bons leitores obriga a um conhecimento profundo do acto de ler, das operações cognitivas e linguísticas que a compreensão da língua escrita implica.

Descotes, M. (coord) (1995). *Lire Méthodiquement des Textes*. Paris: Bertrand-Lacoste.

Livro teórico-prático que situa a «leitura metódica» no cruzamento de 1) uma teoria do sentido ou do texto (domínio literário), 2) uma concepção da leitura (psicolinguística e semiótica), 3) teorias da aprendizagem (psicologia cognitiva, ciências da educação). Depois de expor os fundamentos, objectivos e factores envolvidos na abordagem metódica dos textos, apresenta a organização

e análise de seqüências práticas de leitura de textos poéticos, narrativos, dramáticos e argumentativos, bem como a leitura de imagens.

Duchesne, A. & Leguay, T. (1996). *Petite Fabrique de Littérature*. Paris: Editions Magnard.

Estes dois autores, de uma forma divertida, fazem aos seus leitores várias propostas de escrita a partir de textos consagrados. As propostas vão do plágio à paródia, passando pela tradução-adaptação, sem esquecer muitas outras possibilidades como a letra imposta, caligramas, dicionários e falsos provérbios. Todas as propostas são acompanhadas de exemplos, alguns deles das artes plásticas.

Gengembre, G. (1996). *Les Grands Courants de la Critique Littéraire*. Paris: Editions du Seuil.

Apresentação e explicação sintética das grandes correntes da teoria literária, acompanhadas de indicações bibliográficas.

Giasson, J. (1993). *A Compreensão na Leitura*. Porto: Ed. Asa.

Após a abordagem da evolução da concepção da compreensão da leitura, a autora analisa um modelo de compreensão que integra três variáveis: o leitor, o texto e o contexto. São propostas intervenções pedagógicas tendo em conta cada um destes factores.

Jauss, H.R. (1978). *Pour une Esthétique de la Réception*. Paris: Gallimard.

Livro em que o autor expõe a sua teoria da obra de arte, segundo a qual, a arte, portanto a literatura, tem em primeiro lugar e antes de tudo uma função de comunicação. Esta é uma praxis implicando o autor, a obra e o leitor. Segundo o autor, obra é o resultado da convergência do texto e da sua recepção. O conceito de "horizonte de espera" é o conceito central da Estética da Recepção. Esta teoria reveste-se de fundamental importância para a didáctica da leitura e da compreensão em geral.

Machado, A. M. (org. e dir.) (1996). *Dicionário de Literatura Portuguesa*. Lisboa: Presença.

Mello, C. (1998). *O Ensino da Literatura e a Problemática dos Géneros Literários*. Coimbra: Almedina.

Partindo dos estudos teóricos sobre os géneros, sobre a leitura e a aprendizagem, a autora empreende uma análise dos programas escolares, sua aplicação prática e resultados obtidos. Na sequência das falhas detectadas, a autora propõe uma didáctica da leitura que introduza, no processo de acesso ao sentidos dos textos, a mobilização eficaz dos conhecimentos possuídos pelo leitor/aluno, tanto literários como extra-literários. Em síntese, trata-se da construção e utilização de uma competência de leitura.

Moisés, M. (1978). *Dicionário de Termos Literários*. São Paulo: Cultrix.

Poletti, M.-L. (1988). La Mise en Scène du Texte. In *Littérature et Enseignement*. Paris: Hachette.

Como facilitar o acesso do leitor-aluno ao texto? Esta questão, centrada no aluno, motiva a apresentação teórico-prática de várias actividades que, girando à volta do texto, têm em comum a ênfase em abordagens variadas do acto de ler.

Reis, C. (1997). *O Conhecimento da Literatura*. Coimbra: Almedina

Reis, C. & Lopes, A.C. (1994). *Dicionário de Narratologia*. Coimbra: Almedina.

Rocha, C. (1992). *Máscaras de Narciso-Estudos sobre a Literatura Autobiográfica em Portugal*. Coimbra: Almedina.

Com este trabalho, a autora pretende chamar a atenção para a diversidade da nossa literatura autobiográfica e contrariar o preconceito de que a tradição portuguesa nesse domínio é pobre. Apresenta uma selecção pessoal de obras declarada ou tangencialmente autobiográficas, em que intervieram critérios de representatividade e de qualidade estética.

Rocheta, M. I. & Neves, M. B. (org.) (1999). *Ensino da Literatura, reflexões e propostas a contracorrente*. Lisboa: Edições Cosmos.

Compilação de vários artigos sobre Didáctica da Literatura, o livro pretende, por um lado, homenagear Margarida Vieira Mendes, testemunhando a sua "intensa e fecunda actividade de pesquisa", por outro, lançar uma reflexão sobre vários núcleos de questões centrais em Didáctica da Literatura. Sublinha, ainda, o facto de a leitura literária constituir um caminho de aprendizagem da língua que contribui para a formação integral dos jovens.

Santos, E. M. (2000). *Hábitos de Leitura em Crianças e Adolescentes – Um Estudo em Escolas Secundárias*. Coimbra: Quarteto Editora.

O livro analisa a problemática da leitura enquanto instrumento que permite aos jovens tornar-se sujeitos activos do seu processo de desenvolvimento pessoal e intelectual.

Scholes, R. (1991). *Protocolos de Leitura*. Lisboa: Edições 70.

Empreende a construção de uma abordagem semiótica dos problemas da leitura, da escrita e do ensino. Partindo do princípio de que «o mundo é um texto», o autor estuda vários textos literários e também fotografias, quadros, anúncios de televisão, biografias e romances, para nos apresentar uma discussão clara e acessível em redor de inúmeros temas de teoria literária.

Serafini, M. T. (1991). *Saber Estudar e Aprender*. Lisboa: Ed. Presença.

Guia destinado a alunos e professores de todos os níveis escolares. A parte destinada aos estudantes descreve métodos eficazes de estudo, englobando pesquisa, tratamento da informação, elaboração e apresentação de trabalhos; a parte dedicada aos professores inclui propostas de programação da didáctica dos métodos de estudo e meios de utilizar os diferentes recursos e actividades; na terceira parte são expostos os princípios teóricos relativos ao funcionamento das bases de estudo: memória, compreensão e resolução de problemas.

Shaw, H. (1982). *Dicionário de Termos Literários*. Lisboa: D. Quixote.

Varga, A. K. (1981). *Teoria da Literatura*. Lisboa: Editorial Presença.

2 – Sítios da Internet:

Endereços	Descrição
http://www.vidaslusofonas.pt/	Página onde se encontram biografias de grandes figuras da lusofonia e tábuas cronológicas das diferentes épocas culturais.
http://www.cybertribes.com/framesJT007.html	Escrita criativa: métodos criativos; escolha de um método; processos de leitura; leitura da imprensa.
http://francite.net/education/	Escritores em devir: motivar para a leitura e para a escrita
http://www.ectep.com/literacias/index.html	<i>Literacia(s). Práticas, teorias, ícones</i> é um programa de investigação coordenado por Maria de Lourdes Dionísio de Sousa e Rui Vieira de Castro que tem como objectivos principais: 1. identificar e interpretar práticas de literacia reconhecíveis no contexto português; 2. analisar criticamente discursos produzidos sobre práticas de literacia; 3. caracterizar representações de leitura.
http://perso.wanadoo.fr/cddp.de.la.mayenne/lecmonod/index.htm	Clube de Leitura: objectivos, funcionamento, fichas de leitura.
http://www.qesn.meq.gouv.qc.ca/cc/gdread97/index.html	Sítio em inglês, sobre leitura, onde os estudantes falam sobre os seus livros favoritos.
http://www.geocities.com/Athens/8123/	Contos portugueses de arrepiar.
http://www.contosepontos.pt/	Um sítio onde se lêem e ouvem contos.
http://www.terravista.pt/Ancora/6683/index.html	Uma forma de criar o desejo de ler sem utilizar o imperativo.
www.lettres.net/lexique/	Glossário de termos literários, em francês.
http://www.terravista.pt/nazare/1387liberat.htm	Uma página sobre Literatura.
http://www.restena.lu/lmri/educonln/francais/french.html	Sítio sobre Literatura, Gramática e escrita.
http://www.chez.com/feeclochette/	O país do imaginário. Sítio sobre o Conto: teoria, história, arte de contar, contos.
http://www.instituto-camoes.pt/	Neste sítio, tem-se acesso à Literatura Portuguesa, organizada por autores e por épocas. Inclui toda a poesia camoniana.
http://www.secrel.com.br/jpoesia/	Sítio de poesia, onde se encontram textos de mais de 2000 poetas de Língua Portuguesa.
http://www.geocities.com/Athens/Atrium/2466/home.html	Página sobre o Padre António Vieira.
http://www.ipn.pt/opsis/litera/	Projecto Vercial: uma grande base de dados da Literatura Portuguesa.
http://www.citi.pt/cultura/literatura/romance/eca_queiroz/index.html	Página sobre Eça de Queirós.
http://www.terravista.pt/portosanto/3161/quadrolp.html	Quadro sinóptico da Literatura Portuguesa.
http://www.liv-arcoiris.pt/bienal98/Bibliografia/paginas/	Cerca de 50 bibliografias de escritores portugueses contemporâneos.
http://presse.cyberscol.qc.ca/conte3.html	Uma página sobre o conto.
http://teenwriting.about.com/teens/teenwriting/cs/booklessonplan/index.htm	Planos de aula sobre Literatura e Escrita.
http://www.encarta.msn.com%2Falexandria%2Ftemplates%2FlessonFull.asp%3Fpage%3D1874	Planos de aula sobre Literatura de Ficção Científica
http://www.portugal-linha.pt/literatura/	Sítio de Literatura Lusófona onde se encontra poesia, artigos de opinião, contos, crónicas, ensaios e informações sobre a actualidade literária.
http://www.terravista.pt/clubes/literatura.php	Sítio para ler e falar de Literatura Portuguesa e Lusófona.

http://www.terravista.pt/clubes/poesia.php	Uma página de poesia em português.
http://www.citi.pt/cultura/literatura	Sítio de Literatura Portuguesa, organizada em poesia, romance e novela.
http://www.ucs.mun.ca/~lemelin/THEORIE.htm	Teoria da Literatura: Síntese das várias correntes de Teoria da Literatura das últimas décadas.

Media

1 – Textos:

AAVV. (1995). 100 Ans du Cinéma. *Referências, n.º especial*. Lisboa: APPF.

Conjunto de textos que apresentam a história do cinema, analisam a relação da escola com esta arte e propõem um conjunto de fichas práticas de exploração pedagógica de filmes.

AAVV. (1994). *Medias Faits et Effets. FDM especial*. Paris: Hachette.

Conjunto de ensaios que analisam o impacto social dos media e propõem actividades pedagógicas no âmbito das línguas.

AAVV. (1997). *Multimédia, Réseaux et Formation. FDM especial*. Paris: Hachette.

Conjunto de ensaios que analisam e propõem a exploração e utilização pedagógica de meios e produtos multimédia na aprendizagem das línguas e da cidadania. Apresenta ainda programas e projectos de formação de professores em rede.

Abrantes, J.C. (1992). *Os Media e a Escola*. Lisboa: Texto Editora.

Livro centrado no uso e produção de media e audiovisual na escola.

Avelino, C. *et al.* (1995). *La Pédagogie à l’Affiche. Referências/Julho*. Lisboa: APPF.

Proposta de análise de cartazes de cinema, considerando o texto e a imagem nas dimensões denotativa e conotativa, bem como as relações que entre eles se estabelecem.

Avelino, C. *et al.* (1996). *Regards sur le Cinéma. Referências/Julho*. Lisboa: APPF.

As autoras propõem a abordagem pedagógica de um filme organizada em várias etapas, compreendendo a fase de motivação para o visionamento, a análise do filme (integral e/ou fragmentada) tanto a nível linguístico e cultural como técnico e artístico e uma última fase de confrontação com dados documentais conduzindo a interpretações e actividades de produção diversificadas.

Avelino, C. *et al.* (1996). *Aproches du Film Publicitaire. Referências/Nov*. Lisboa: APPF.

Propostas práticas de exploração pedagógica de anúncios publicitários, incluindo compreensão e expressão oral, produção oral e escrita, leitura e produção de objectos de carácter multicanal.

Cabral, M. A. (1991). *Ambientes de Escrita em Computador. Referências 3*. Lisboa: APPF.

Relato de uma experiência de trabalho com textos poéticos que utilizou pesquisa em computador, criação de base de dados e posterior produção escrita.

Chailley, M. *et al.* (1993). *La Télévision pour Lire et pour Ecrire*. Paris: Hachette.

As autoras mostram que o conflito entre o pequeno écran e a página escrita não tem razão de ser; explicam como é fecundo e útil trazer à escola actividades que cruzem estes dois media. São apresentadas numerosas fichas práticas abrangendo todas as competências linguísticas e todos os níveis de ensino.

Compte, C. (1993). *La Vidéo en Classe de Langue*. Paris: Hachette.

Texto que se debruça sobre a introdução de documentos vídeo em aulas de línguas. Os critérios de escolha, as funções didácticas e a exploração pedagógica dos documentos vídeo, bem como a elaboração de documentos deste tipo, são o assunto deste livro.

Duarte, I. M. (1996). *Os Media e a Aprendizagem do Português*. Porto: Jornal Público.

Conjunto de fichas que "pretendem ser meros exemplos de um trabalho feito com os media, tendo como material os textos que os media produzem". Apresentam propostas de actividades de recepção, de produção e de reflexão tendo a *lingua* como centro.

Eça, T. L. (1998). *NetAprendizagem: A Internet na Educação*. Porto: Porto Editora.

Ensinaamentos práticos e conselhos que poderão modificar o panorama da utilização da Internet nas escolas.

Lancien, Th. (1986). *Le Document Vidéo*. Paris: Clé International.

Este livro apresenta critérios de análise e de escolha de documentos vídeo na perspectiva do ensino-aprendizagem das línguas; fichas de exploração pedagógica classificadas em quatro rubricas: atenção visual, atenção visual e sonora, atenção ao não verbal, produção oral e escrita; propostas de trabalho específicas a partir de telejornais, entrevistas e publicidade.

Lancien, Th. (1998). *Le Multimédia*. Paris: Clé International.

Propõe instrumentos de análise e de selecção de CD-ROM, assim como uma apresentação da Internet e do seu interesse para professores e alunos.

Lazar, J. (1988). *La Télévision: Mode d'Emploi pour l'Ecole*. Paris: Hachette.

Apresenta um conjunto de propostas pedagógicas concretas, assentes no princípio de que a escola deve ter em conta o universo televisivo e das imagens que envolve as crianças de todas as classes sociais desde o seu nascimento. Por isso, este universo constitui-se como factor de igualização social, que não pode ser negligenciado pelo sistema educativo.

Pinto, A. G. (1997). *Publicidade. Um Discurso de Sedução*. Porto: Porto Editora.

Desenvolve uma reflexão sobre algumas das recursividades retórico-pragmáticas observáveis nos anúncios publicitários actuais. Procura-se demonstrar como é possível encontrar regularidades no universo de soluções linguísticas, aparentemente dispersas, e comprovar como estas se constituem, a par de outros elementos semióticos, em argumentos centrais no processo de persuasão publicitário.

Pinto, M. e Santos, A. (1996). *O Cinema e a Escola. Guia do professor*. Porto: Jornal Público.

Livro organizado em duas grandes áreas: fichas de informação e trabalho e um conjunto de materiais de informação geral. A primeira área é constituída por um bloco de fichas de informação essencial sobre as linguagens do cinema e um outro bloco orientado para as práticas escolares em torno desta arte. Dos anexos destacam-se os marcos cronológicos da história do cinema e um glossário.

Ponte, J. P. (1997). *As Novas Tecnologias e a Educação*. Lisboa: Texto Editora.

"O presente livro pretende proporcionar uma visão global das potencialidades das tecnologias de informação para as escolas e, muito especialmente, para o processo de ensino-aprendizagem." (Prefácio)

Richterich, R. e Scherer, N. (1975). *Communication Orale et Apprentissage des Langues*. Paris: Hachette.

Conjunto de cinquenta actividades pedagógicas de comunicação oral. Descritas segundo um esquema único, propõem táticas pedagógicas suficientemente largas e abertas para poderem ser inseridas em estratégias próprias aos diversos tipos de ensino.

Tagliante, Ch. (1994). *La Classe de Langue*. Paris: Clé International.

Incide sobre as questões teóricas e práticas que coloca o ensino das línguas. Além da reflexão teórica, apresenta fichas de actividades de aula sobre civilização, oralidade, escrita, literatura, gramática, visual e audiovisual.

Vignaud, M.F. (1996). *Activité d'écriture: Et si on Ecrivait un Journal? Referências, nº especial*. Lisboa: APPF.

Relato da experiência da concepção e produção de um jornal escolar, incluindo as fases de organização, realização e apresentação de resultados

2 – Sítios da Internet:

Endereços	Descrição
http://pages.infinet.net/formanet/scenarios/legbra.html	Esboços de descrição de argumentos de filmes ...
http://www.cinemaportugues.net/	Cinema português: filmes, realizadores, argumentistas, actores, bibliografia.
http://educaumedia.comu.ucl.ac.be/cem/cem.html	Página que integra a utilização dos media, como meio e como conteúdo, na aquisição de competências específicas de várias disciplinas e de competências transversais: construção da pessoa, do saber e da cidadania.
http://www.uqtr.quebec.ca/~perrault/DIMAGE/Index.html	Um sítio sobre a exploração pedagógica da imagem.
http://www.media-awareness.ca/fre/	Como utilizar os media na sala de aula.
http://users.otenet.gr/~delhayec1266methode.html	Novas tecnologias no ensino das línguas.

http://www.acversailles.fr/pedagogi/Lettres/tice.htm	Integração das TIC em aulas de línguas.
http://www.linguatic.fba.uu.se/Index1.htm	Sítio em várias línguas, português incluído, que aborda a utilização das TIC nas aulas de línguas.
http://www.kent.wednet.edu%2Fstaff%2Fmmccaule%2Fuop.html	Relatório de leitura usando o livro, o computador e a Internet.
http://www.malhatlantica.pt/teresadeca/	Página sobre a utilização das Novas Tecnologias no Ensino, contendo Bibliografia e relatos de experiências de correspondência interescolar através de correio electrónico.

Oral

1 – Textos:

Bacelar do Nascimento M. F. *et al.* (1987). *Português Fundamental: Métodos e Documentos* (2 vol.). Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Apresenta: levantamento dos materiais do *corpus* de frequência, um *corpus* de língua falada e a norma lexicológica no tratamento do *corpus* de frequência.

Cornaire, C. e Germain, C. (1998). *La Compréhension Orale*. Paris: Clé international. Nesta obra faz-se o ponto da situação das pesquisas no domínio da compreensão oral e apresentam-se diversas propostas de actividades.

Gremmo, M.-J. e Holec, H. (1990). *La Compréhension Orale: un Processus et un Comportement*. *FDM, n.º spécial*. Paris: Hachette.

Os autores deste artigo centram a sua reflexão no processo de compreensão oral. Analisam os processos psicolinguísticos e a actividade pragmática de compreensão, bem como as orientações metodológicas do ensino-aprendizagem da compreensão oral, decorrentes dos conhecimentos resultantes dessa análise.

Jeoffroy-Faggianelli, P. (1981). *Metodologia da Expressão*. Lisboa: Ed. Notícias.

Depois de uma análise comparativa da expressão oral e da expressão escrita, a autora desenvolve uma série de exercícios que visam, por um lado, maleabilizar e fortalecer os mecanismos mentais e verbais e, por outro, desenvolver de forma metódica as capacidades de expressão e comunicação.

Jeoffroy-Faggianelli, P. e Plazolles, L-R. (1980). *Techniques de l'Expression et de la Communication*. Paris: Nathan.

Obra de carácter prático, embora com alguma fundamentação teórica. Apresenta técnicas de expressão e comunicação, contemplando a pesquisa e tratamento da informação, bem como a elaboração de vários tipos de texto.

Recasens, M. (1989). *Como Estimular a Expressão Oral na Aula*. Lisboa: Plátano Editora.

Este livro demonstra como falar não consiste apenas em pronunciar correctamente, mas que o processo audiofonético implica a mobilização de elementos verbais, paraverbais e não verbais. Propõe uma série de actividades práticas.

Vanoye, F. *et al.* (1981). *Pratiques de l'Oral*. Paris: A. Colin.

Está estruturado em três rubricas: escuta e interacção; palavra, gesto e movimento; narrativa. No seio de cada rubrica, partindo de reflexões e contributos teóricos, são propostas matrizes de exercícios, todos experimentados, acompanhadas de comentários pormenorizados sobre o seu desenvolvimento, as explorações possíveis, os problemas encontrados e sugestões de exercícios e actividades complementares.

Ponte, J. P. (1997). *As Novas Tecnologias e a Educação*. Lisboa: Texto Editora.

"O presente livro pretende proporcionar uma visão global das potencialidades das tecnologias de informação para as escolas e, muito especialmente, para o processo de ensino-aprendizagem." (Prefácio)

2 – Sítios da Internet

Endereços	Descrição
http://www.nwrel.org/eval/toolkit98/traits/	Sítio sobre a oralidade e sua avaliação.